



**Relatório da Administração - 2011**

**1. CENÁRIO MACROECONÔMICO**

Em 2011 a economia brasileira registrou um ciclo de crescimento em ritmo mais condizente com taxas avaliadas como sustentáveis a longo prazo, que se justifica pela taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acumulada no ano recuando de 7,5% em 2010 para 2,7% em 2011, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda segundo o IBGE, a produção do setor industrial no último trimestre deste ano decresceu tanto em comparação ao igual período de 2010 (-2,0%), quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (-1,4%). O setor industrial encerrou o ano de 2011 com acréscimo de 0,3%, resultado bem abaixo do registrado em 2010 (10,5%). A moderação no ritmo de crescimento foi perceptível em todos os setores da economia, e resultou, em parte, de ações de política econômica implementadas pelo Governo Federal no final de 2010, potencializadas pela deteriorização do cenário econômico global que se iniciou a partir do terceiro trimestre do ano passado.

De janeiro a dezembro deste ano, a balança comercial brasileira acumulou um superávit de US\$ 29,7 bilhões, e apresentou crescimento sobre 2010 (US\$ 20,1 bilhões), conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). As exportações apresentaram valor de US\$ 256,0 bilhões, registrando crescimento de 26,8% em relação ao mesmo período de 2010. As importações totalizaram US\$ 226,2 bilhões, apresentando um crescimento de 24,5% em relação ao igual período do ano anterior.

A taxa básica de juros (Selic) registrou uma trajetória de alta no período de janeiro a julho de 2011 devido ao ritmo acelerado da atividade econômica e inflação acima da meta estipulada pelo governo, manutenção em agosto, e redução de outubro até o final do ano, quando fechou em 11,00% a.a., sem viés (10,75% a.a. em 2010), conforme o Banco Central do Brasil (Bacen). Em 17 e 18 de janeiro deste ano, o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu novamente reduzir a taxa Selic para 10,50% a.a. sem viés. O Comitê avaliou que a desaceleração da economia brasileira no segundo semestre de 2011 foi maior do que se antecipava e que eventos recentes indicam postergação de uma solução definitiva para a crise financeira europeia, aliado ao fato de que houve recuo em relação à pressão inflacionária.

A inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulada em 2011 ficou em 6,50% (5,91% em 2010), situando-se dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) pelo oitavo ano consecutivo.

O dólar norte-americano foi cotado a R\$ 1,87/US\$ no término do quarto trimestre de 2011 (R\$ 1,85/US\$ no terceiro trimestre, R\$ 1,56/US\$ no segundo trimestre, e R\$ 1,63/US\$ no primeiro trimestre), segundo o Bacen. Em 2011, a trajetória das cotações das moedas dólar norte-americano e euro frente à moeda brasileira registrou duas fases distintas. A primeira, de janeiro a agosto, apresentou uma gradativa valorização do Real. A segunda, de setembro a dezembro, registrou acentuada valorização do dólar norte-americano e euro, registrando um período de volatilidade cambial relacionada às incertezas da economia global e ajustes de política monetária no Brasil com a diminuição das taxas de juros. O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro nos trimestres do exercício social findo em 31/12/2011.

**Média de cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)**

Moeda		4T	3T	2T	1T
RS/US\$	2011	1,88	1,63	1,60	1,67
	2010	1,67	1,75	1,79	1,80
RS/€	2011	2,42	2,31	2,30	2,28
	2010	2,23	2,26	2,28	2,50

Fonte: BACEN

**1.1. Evolução do setor automobilístico brasileiro**

O setor automobilístico brasileiro em 2011 registrou novos patamares de fabricação e comercialização de veículos, embora a produção na indústria automobilística tenha apresentado um crescimento de 0,7% em relação ao ano anterior, um pouco abaixo da previsão da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulgada há um ano quando previa um crescimento de apenas 1%. Em contrapartida, as vendas totais de veículos cresceram 3,4%, em decorrência do volume de importação, porém excluindo-se as importações, a comercialização de veículos nacionais caiu 2,8% em relação a 2010.

O Brasil conseguiu fechar o ano na posição de quarto maior mercado automobilístico mundial em vendas de veículos após os resultados do mês de dezembro, posição obtida pela primeira vez em 2010. A posição brasileira tornou-se notável, pois ao final do primeiro trimestre o País caíra para a sexta posição no ranking global de vendas de veículos, atrás da Alemanha e Índia.

A retrospectiva do desempenho automobilístico brasileiro pode ser resumida da seguinte forma. O primeiro trimestre de 2011 fechou com recordes de vendas, em decorrência da demanda interna aquecida, manutenção de taxas e prazos atrativos para o financiamento de veículos, promoções e feirões, expansão da renda da população, aliados a baixos índices de desemprego. O segundo trimestre apresentou recorde de produção e vendas em decorrência da boa demanda doméstica, e também porque a base de comparação de 2010 era fraca, em decorrência do término da redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) ocorrido na época. Tal período registrou uma maior penetração de veículos importados, que atingiu 22,4% do total de veículos vendidos. O terceiro trimestre apresentou uma desaceleração no ritmo de produção de veículos, em função do desaquecimento de vendas e também em decorrência do estoque elevado de veículos, apesar de apresentar resultado positivo acumulado ao longo do ano.

Neste contexto, visando proteger a indústria brasileira, o governo federal divulgou no início de agosto um plano para a nova política industrial brasileira - Plano Brasil Maior, estabelecendo, para o período de 2011 a 2014, a sua política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior. O plano está focado no estímulo à inovação e à produção nacional para avançar a competitividade da indústria brasileira. Foram prorrogados por mais 12 meses, a redução da alíquota de IPI sobre bens de capital, material de construção, caminhões e veículos comerciais leves, bem como o PSI - Programa de Sustentação do Investimento - que incluiu novos setores e programas, tais como partes e componentes e ônibus híbridos, além de linha para inovação da produção. Os incentivos, que venceriam em 31 de dezembro deste ano, vigorarão até o fim de 2012. O Plano Brasil Maior também dispôs sobre uma compensação às companhias no montante de até 3% da receita advinda com as exportações com o programa Reintegra.

Adicionalmente, inserido no mesmo âmbito de evitar o avanço das vendas de veículos importados, em 15 de setembro de 2011 o governo federal divulgou um decreto que aumentou em 30 pontos percentuais (p.p.) a alíquota do IPI para veículos que não tenham 65% de índice de nacionalização, atingindo principalmente os veículos importados de países asiáticos, como China e Coreia do Sul, com os quais o Brasil não possui Acordo Comercial. Conforme o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - Proconve (P), instituído pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente - IBAMA, em virtude de os caminhões motorizados com a legislação de emissões P7 (equivalente ao Euro 5) custarem de 8% a 15% mais caros em relação aos motorizados P5 (Euro 3) o aumento da antecipação da montagem dos modelos atuais, cuja produção para comercialização no Brasil passou a ser proibida a partir do início desse ano. Os veículos P5 poderão ser comercializados até o final de março.

O quadro a seguir descreve as vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno no quarto trimestre e no exercício social 2011.

**Vendas totais de veículos ao mercado interno**

Segmento	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	898	960	(6,5%)	3.426	3.329	2,9%
Caminhões	43	46	(5,6%)	173	158	9,6%
Ônibus	9	7	26,8%	35	28	22,0%
<b>Total de autoveículos</b>	<b>950,5</b>	<b>1.013,2</b>	<b>(6,2%)</b>	<b>3.633,2</b>	<b>3.515,1</b>	<b>3,4%</b>

Fonte: Anfavea

Nota-se que 2010 registrou um primeiro semestre mais calmo e um segundo semestre mais acelerado, em contrapartida a 2011 em que as vendas estão bem mais uniformes. As vendas totais do quarto trimestre de 2011 representaram um aumento de 0,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O mês de dezembro foi o melhor mês de vendas da indústria automobilística em 2011 e apresentou um incremento de vendas de 8,4% em relação a novembro, porém 8,7% abaixo do recorde histórico da indústria, de dezembro do ano anterior. Com a recuperação das vendas de outubro para novembro os níveis de estoques caíram de 40 para 35 dias, e encerraram o ano capazes de suprir 30 dias de vendas, com 347,3 mil veículos.

O desempenho de vendas do segmento de caminhões alcançou novo patamar histórico em 2011, ao superar em 9,6% o volume comercializado no ano anterior, representado por 172,9 mil unidades emplacadas. Tal resultado, no entanto, ficou abaixo das projeções de alguns fabricantes, que estimavam vendas de até 177 mil unidades no ano, início de que uma provável antecipação de compras motivada pela mudança de tecnologia de motores para Euro 5 não se concretizou da forma esperada. O acréscimo no desempenho das vendas está associado à relativa estabilidade da econômica brasileira, ao recorde na safra agrícola, ao Programa de Sustentação dos Investimentos - PSI, bem como às condições favoráveis em relação aos preços dos veículos comerciais, que tiveram um aumento com a mudança da legislação de emissões.

O segmento de ônibus também registrou recorde de vendas e alcançou 34,7 mil unidades, representando um crescimento de 22% em relação ao ano anterior.

**Exportação de veículos montados**

As vendas de veículos montados ao mercado externo registraram crescimento, tanto no quarto trimestre como no exercício social 2011. As exportações de veículos concentram-se basicamente em veículos leves (automóveis e comerciais leves) que representaram 93,7% das exportações totais de veículos montados em 2011. O segmento de caminhões, embora represente uma fatia de 4,9% das vendas, apresentou um aumento de 24,1% em relação ao ano anterior.

**Exportação de veículos montados**

Segmento	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	147	125	17,8%	507	472	7,4%
Caminhões	7	6	19,0%	26	21	24,3%
Ônibus	2	3	(30,8%)	8	9	(14,9%)
<b>Total de autoveículos</b>	<b>155,6</b>	<b>133,1</b>	<b>16,9%</b>	<b>541,6</b>	<b>502,8</b>	<b>7,7%</b>

Fonte: Anfavea

A receita de exportação totalizou US\$ 15,5 bilhões, e registrou crescimento de 20% em relação ao ano anterior. O crescimento foi superior às expectativas da Anfavea, que projetava inicialmente faturar US\$ 15,2 bilhões com as vendas de veículos, peças e serviços automotivos no mercado externo. A mudança de mix dos produtos exportados, a recuperação de preços e o aumento das exportações de peças para reposição nos mercados internacionais explicam o crescimento superior do faturamento.

**Importação de veículos**

A importação de veículos no quarto trimestre de 2011 totalizou 247,9 mil unidades, registrando um crescimento de 12,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O segmento de veículos leves representou 99,5% do total de veículos importados (veículos leves, caminhões e ônibus) em 2011.

Importação de veículos	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Veículos leves, caminhões e ônibus	248	208	18,9%	858	660	30,0%
% de participação s/ total das vendas ao mercado interno	26,1%	20,6%		23,6%	18,8%	

**Balança comercial brasileira de veículos**

O déficit da balança comercial do setor quase dobrou no último ano, principalmente devido ao aumento das importações provenientes da Ásia. O quadro a seguir descreve a balança comercial brasileira de veículos por região geográfica e país.

Região	País	Exportação		Importação (Exp. - Imp.)	
		2011	Participação (%)	2011	Participação (%)
América do Sul	Argentina	402.887		378.247	24.640
	Chile	13.100		-	13.100
	Uruguai	13.347		8.818	4.529
	Outros	11.419		-	11.419
	Subtotal	440.753	81%	387.065	45%
América Central e do Norte	México	1.626		-	1.626
	Subtotal	53.142		113.545	(60.403)
Europa	Estados Unidos	33		16.776	(16.743)
	Subtotal	53.175	10%	130.321	15%
África	Alemanha	12.976		36.927	(23.951)
	Inglaterra	41		10.078	(10.037)
	França	59		10.456	(10.397)
	Outros	11.361		-	11.361
Ásia	Subtotal	24.438	5%	57.460	7%
	África do Sul	21.504		-	21.504
Total geral	Subtotal	21.504	4%	-	21.504
	China	2		70.327	(70.325)
Total geral	Coreia	11		180.371	(180.360)
	Japão	58		32.483	(32.425)
Total geral	Subtotal	72		283.181	(283.109)
	Subtotal	541.568		858.027	(316.459)

**Vendas totais de veículos no mercado interno**

Participação	15%	24%
Fonte: Companhia (com base em informações da Anfavea e MDIC)		

**Produção de veículos**

O principal impacto positivo na produção de veículos foi proveniente do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou um crescimento expressivo de vendas no mercado interno.

**Produção de veículos montados por segmento**

Segmento	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	242	803	(69,9%)	3.142	3.151	(0,3%)
Caminhões	20	49	(60,0%)	216	190	13,9%
Ônibus	4	9	(50,3%)	48	41	17,4%
<b>Total de autoveículos</b>	<b>265,6</b>	<b>860,2</b>	<b>(69,1%)</b>	<b>3.406,2</b>	<b>3.381,7</b>	<b>0,7%</b>

Fonte: Anfavea

A produção de veículos ao longo de 2011 apresentou uma trajetória ascendente até o terceiro trimestre do ano. O nível de produção mais baixo no quarto trimestre refletiu basicamente o ajuste de estoques nos pátios das montadoras e concessionárias, principalmente no segmento de veículos leves, que após atingir 40 dias em outubro, foi reduzido a 35 dias em novembro, fechando o ano com um estoque equivalente a 30 dias. Outro fator não menos importante relacionado à produção de veículos no quarto trimestre está relacionado ao nível crescente de vendas de veículos importados.

**Vendas e Produção de máquinas agrícolas**

As vendas e produção ao mercado interno de máquinas agrícolas em 2011 foram de 65,3 mil e 81,8 mil unidades, respectivamente, e tiveram queda de 4,7% e de 7,9%, respectivamente. Nas exportações, o quadro também é desfavorável e apresentou uma queda de 4,2% em relação a 2010. Essa retração é resultado da diminuição dos efeitos da política oficial de incentivo à agricultura familiar, como o programa Mais Alimentos.

**2. EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

O setor automobilístico argentino em 2011 também registrou recordes de produção e vendas, de acordo com números divulgados pela Adefa, Associação dos Fabricantes de Veículos Locais. Devido ao fato de que a Argentina importa do Brasil grande parte dos motores à combustão interna, os fabricantes de peças para componentes de motores no Brasil também se beneficiam desse crescimento. As vendas avançaram 26,5% com relação ao ano anterior, para 883,4 mil unidades, e a produção superou em 15,7% o recorde de 2010, com 828,8 mil autoveículos.

**Vendas e Produção de veículos**

Segmento	4T11	4T10	Var.	2011	2010	Var.
Vendas ao mercado interno	951	1.013	(6,2%)	3.633	3.515	3,4%
Vendas ao mercado externo	156	133	16,9%	542	503	7,7%
Produção de veículos	802	860	(6,8%)	3.406	3.382	0,7%

Fonte: Adefa

O mercado automobilístico brasileiro colaborou com o bom desempenho da produção argentina. Aproximadamente 75% dos 506,7 mil veículos exportados pelas fábricas argentinas em 2011 tiveram como destino as redes de concessionárias brasileiras. O segundo maior cliente, a Europa, representou 8,4%. No total as vendas externas de veículos produzidos na Argentina cresceram 13,1% no ano passado.

**3. DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA COMPANHIA**

Em 2011 o Centro Tecnológico de Jundiaí, SP, aprofundou-se no desenvolvimento de componentes de alto desempenho para motores avançados. Novos procedimentos laboratoriais foram implementados para as medições das melhorias obtidas com soluções de baixo atrito, visando redução de consumo de combustível e emissões de CO<sub>2</sub>. Foram desenvolvidos novos anéis de baixo atrito, camisas de rugosidade reduzida e novos pistões, totalizando o lançamento de 10 novos produtos que já conquistaram negócios importantes para a Companhia. Houve também o lançamento de nova linha de filtros do combustível ecológicos que aumentam a vida do produto reduzindo custos de manutenção e o impacto ambiental. A MAHLE Powertrain registrou crescimento em seus resultados operacionais, conseguindo ampliar a sua atuação na área de serviços de engenharia. Os processos ligados às estratégias de inovação foram revisados buscando maior efetividade na captura de ideias e seu tratamento até a sua eventual incorporação nas cartilhas de projetos. Os laboratórios de motores e instrumentação, após processo de auditoria do INMETRO, obtiveram a verificação de conformidade (acreditação) da competência de Ensaio de Emissões Gasosas e Calibração de instrumentos, conforme a norma ABNT ISO/IEC 17025 (Requisitos Gerais para Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração). No campo de Recursos Humanos reforçaram-se ações de desenvolvimento dos colaboradores, com ênfase em treinamentos ligados às competências e novas técnicas. Foram feitas aproximações bem sucedidas para desenvolvimento de pesquisas em parceria com instituições de ensino e institutos de pesquisa, inclusive com a obtenção de financiamentos governamentais para alguns projetos.

Em 2011 o Centro Tecnológico aplicou 23 novos pedidos de patente e obteve 7 novas concessões mundiais.

Em 2011 o desempenho da Companhia foi principalmente decorrente da reorganização societária, com a aquisição da MAHLE Participações Ltda. (unidade de anéis de pistão), ocorrida em novembro de 2010, que ampliou a linha de produtos até então existente, e reforçou ainda mais o posicionamento da Companhia em seus mercados de atuação. A sinergia decorrente dessa reorganização resultou ao longo de todos os trimestres de 2011 um incremento expressivo nos principais indicadores que medem o desempenho operacional e financeiro da Companhia, seja em termos de faturamento, margens de lucratividade (bruta, operacional, líquida, EBITDA), ou ainda, na geração de caixa de suas atividades operacionais.

No mercado externo, apesar do nível de incerteza sobre a evolução econômica, a recuperação das vendas nos principais mercados de atuação segue sua trajetória positiva, e contribuiu para o crescimento das vendas da Companhia. No último trimestre de 2011 houve um recuo da produção, consequência do ajuste de estoques nas montadoras, impactando de modo considerável o faturamento da Companhia, influenciando em seu desempenho operacional. E também é consequência do ritmo de crescimento moderado da economia brasileira, em parte como consequência dos efeitos das ações de política monetária adotadas pelo Governo Federal, que incorreu numa trajetória de alta na taxa básica de juros Selic, que teve início desde o final de 2010 até agosto de 2011, refletindo no resfriamento da demanda doméstica nos últimos meses do ano, em especial nos setores de bens de consumo duráveis, especialmente automotivo e de autopeças.

**3.1. Receita líquida de vendas**

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas de 2011 e em relação ao ano anterior da Companhia, nos mercados interno e externo de equipamento original e aftermarket.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado	RS milhões					
	2011		2010		Var.	
Equipamento original	872,7	39,0%	762,2	41,8%	14,5%	83,0
Aftermarket	538,4	24,1%	463,8	25,4%	16,1%	50,5
<b>Total</b>	<b>1.411,1</b>	<b>63,1%</b>	<b>1.226,0</b>	<b>67,2%</b>	<b>15,1%</b>	<b>133,5</b>

Equipamento	RS milhões					
	2011		2010		Var.	
original	719,0	32,1%	524,4	28,8%	37,1%	101,6
Aftermarket	106,6	4,8%	73,0	4,0%	46,0%	46,7
<b>Total</b>	<b>825,6</b>	<b>36,9%</b>	<b>597,4</b>	<b>32,8%</b>	<b>38,2%</b>	<b>148,3</b>
<b>Total geral</b>	<b>2.236,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.823,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>22,7%</b>	<b>281,8</b>

(\*) Tendo em vista que o registro contábil da aquisição da MAHLE Participações Ltda.

(segmento de anéis de pistão) ocorreu a partir de novembro de 2010, o ajuste das vendas de 2011 se refere ao período de janeiro a outubro, para manter a mesma base de comparação.

Em 2011, a receita líquida de vendas da Companhia apresentou um aumento de 22,7% em relação ao exercício anterior. Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento de anéis de pistão de janeiro a outubro de 2011, o aumento teria sido de 7,2%. Esse desempenho favorável é decorrente, principalmente, da recuperação das vendas nos mercados de exportação.

**Vendas ao mercado interno de equipamento original**

As vendas de equipamento original ao mercado interno apresentaram um crescimento de 14,5% em relação a 2010, em função dos negócios de segmento de anéis da MAHLE Participações. Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento adquirido, esse mercado teria apresentado um aumento de 3,6%, principalmente em decorrência do desempenho das vendas totais de veículos no mercado interno, da relativa estabilidade econômica, bem como aos segmentos de veículos pesados, caminhões e ônibus. No último trimestre de 2011, esse mercado sofreu uma queda dos níveis de produção e fornecimento para o setor automobilístico, em decorrência da adequação nos níveis de estoque de veículos, considerando um estoque que estava em 36 dias em setembro, atingiu 40 dias em outubro, e terminou o ano com 30 dias.

**Vendas ao mercado interno de Aftermarket**

O mercado interno de peças para reposição apresentou uma trajetória de alta ao longo dos primeiros nove meses do ano, e um desaquecimento no último trimestre, encerrando o exercício de 2011 com um crescimento de 16,1% em relação a 2010.

Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento adquirido, esse mercado teria apresentado um aumento de 5,2%, em decorrência dos investimentos em infraestrutura, bem como dos serviços de manutenção da frota de veículos pesados, em virtude da maior frota em circulação.

**Vendas ao mercado externo de equipamento original**

As vendas de equipamento original ao mercado externo apresentaram um aumento de 37,1% em relação a 2010. Desconsiderando o segmento de anéis de pistão, o aumento teria sido de 17,7%. Esse resultado foi consequência da recuperação gradativa do setor automobilístico internacional nos mercados de atuação da Companhia, especialmente Estados Unidos da América (EUA), bem como de revisões de preços em contratos de fornecimento.

**Vendas ao mercado externo de Aftermarket**

As vendas ao mercado externo de aftermarket tiveram um crescimento em 2011 em relação ao ano anterior, conforme demonstrado no quadro acima, basicamente em decorrência da aquisição da MAHLE Participações (segmento de anéis de pistão). Desconsiderando a receita de vendas advinda do segmento adquirido, esse mercado teria apresentado uma queda de 17,9%, principalmente em decorrência da redução de vendas, exceto América Latina, em função de aumentos de preços praticados para recuperação de margem.

**Exportação**

**Relatório da Administração - 2011**

Por outro lado, houve melhoria na redução de outras despesas operacionais em decorrência principalmente de ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais, bem como de reversão da provisão para perdas com produtos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 33.

**Resultado Operacional medido pelo EBITDA**

Em 2011 a margem EBITDA apresentou uma melhora de 3,1 p.p. em relação ao ano anterior, indicando um incremento significativo na geração operacional de caixa da Companhia, em decorrência da aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com 1,4 p.p., em conjunto com um aumento no volume de vendas e maior margem bruta, comentados anteriormente.

**3.3. Informações financeiras pro-forma**

Além das informações descritas anteriormente referentes à aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) ocorrida em novembro de 2010, estão descritas a seguir informações financeiras pro-forma, com o objetivo de permitir uma melhor compreensão dos resultados. Essas informações financeiras pro-forma, não auditadas, incorporam no exercício de 2010 os resultados do período de 10 meses da empresa adquirida antes da aquisição.

	R\$ milhões		
	2011	2010	(a/b)
<b>Desempenho operacional</b>	<b>(a)</b>	<b>(b)</b>	<b>(%)</b>
Receita líquida de vendas	2.236,8	2.047,4	9,2%
Custo dos produtos vendidos	(1.687,9)	(1.540,7)	9,6%
<b>Resultado bruto</b>	<b>548,9</b>	<b>506,8</b>	<b>8,3%</b>
Despesas com vendas	(147,3)	(144,8)	1,7%
Despesas gerais e administrativas	(81,9)	(80,5)	1,7%
Despesas com desenv. e tecnologia	(72,8)	(67,2)	8,4%
Outras recs. e desp. operacionais	(4,8)	(50,8)	(90,6%)
Financeiras, líquida	8,6	(2,0)	(528,9%)
<b>Resultado operacional</b>	<b>250,7</b>	<b>161,4</b>	<b>55,3%</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>189,3</b>	<b>117,9</b>	<b>60,5%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>400,4</b>	<b>335,5</b>	<b>19,4%</b>
<b>Margens:</b>			(a-b)
Margem bruta	24,5%	24,8%	(0,3 p.p.)
Margem operacional	11,2%	7,9%	
Margem líquida	8,5%	5,8%	
Margem EBITDA	17,9%	16,4%	1,5 p.p.
Desp. c/ Vendas em rel. à Receita	6,6%	7,1%	(0,5 p.p.)
Desp. Gerais e Adm. em rel. à Receita	3,7%	3,9%	(0,2 p.p.)

**3.4. Gestão financeira**

**Resultado financeiro líquido**

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 8,6 milhões em 2011 deve-se basicamente à variação cambial líquida, em decorrência da variação cambial positiva incidente sobre os ativos ao longo do ano. Os instrumentos de *hedging* atuaram de modo a diminuir o efeito da sobrevalorização da moeda brasileira que afetava a rentabilidade das exportações até meados do ano. A partir do segundo semestre do ano, com as cotações do dólar norte-americano e euro mais elevadas, tais instrumentos se tornaram menos efetivos. A variação positiva de R\$ 19,2 milhões em 2011 em relação ao ano anterior, deve-se à incorporação da MAHLE Participações que incrementou o volume de aplicações financeiras; à melhora no resultado dos juros líquidos; bem como da atualização monetária dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais, no montante de R\$ 15,4 milhões.

**Resultado financeiro líquido**

	R\$ milhões		
	2011	2010	Var.
Juros, líquidos	(0,4)	(10,7)	10,3
Variação monetária líquida	(6,1)	(12,1)	6,0
Variação cambial líquida	16,3	13,2	3,1
Resultado com derivativos	-	-	-
Outras	(1,2)	(1,0)	(0,1)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>8,6</b>	<b>(10,6)</b>	<b>19,2</b>

**Endividamento**

O endividamento líquido em 2011 foi de R\$ 350,3 milhões, dos quais 96,8% em moeda local, apresentando um aumento de R\$ 28,5 milhões em comparação ao ano anterior. A geração líquida de caixa da Companhia ao longo do ano proporcionou um aumento no nível de aplicações financeiras, e permitiu a distribuição significativa de dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas, conforme o item "Remuneração aos Acionistas", praticamente mantendo-se a estrutura de capital em bases sólidas. O aumento dos financiamentos de curto prazo é em decorrência do início das amortizações em setembro dos programas BNDES-Exim. As informações detalhadas relativas a Empréstimos e Financiamentos e Disponibilidades, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 18 e 8.

**Exigibilidade**

	R\$ milhões		
	31.12.2011	31.12.2010	
<b>Financiamentos:</b>			
Curto prazo	692,5	637,6	
Longo prazo	488,8	168,6	
<b>Ativos:</b>			
Caixa/bancos/aplicações financeiras	(342,2)	(315,8)	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>350,3</b>	<b>321,8</b>	

**3.5. Lucro líquido**

O lucro líquido do exercício social 2011 foi de R\$ 189,3 milhões, correspondendo a uma margem líquida de 8,4% (R\$ 83,7 milhões e 4,6%, respectivamente, em 2010). A melhoria significativa de resultado e margem líquida em relação ao ano anterior deve-se às atividades operacionais da MAHLE Participações Ltda., a um melhor desempenho operacional, ao crescimento da receita líquida de vendas, ao cenário econômico interno favorável e de uma recuperação gradativa dos mercados internacionais. Ressalta-se que a base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada em 2011, desconsiderando a depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos, no montante de R\$ 26,8 milhões, e da reserva legal de R\$ 9,4 milhões, resulta em montante aproximadamente de R\$ 206 milhões.

**3.6. Investimentos**

Os investimentos no ativo imobilizado no consolidado totalizaram R\$ 121,6 milhões em 2011 (R\$ 67,2 milhões em 2010) e foram destinados a: novos produtos e processos; racionalização da produção; máquinas e equipamentos; qualidade; construções e tecnologias da informação; intangíveis e outros. A depreciação total em 2011 foi de R\$ 124,2 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 73,6 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 50,6 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS, portanto, em linha com os investimentos para manutenção e expansão da capacidade produtiva.

**4. RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS**

**Relações com Investidores**

Como parte do programa de aprimoramentos da área de relações com investidores, a Companhia realizou em 10 de novembro de 2011, teleconferência para a divulgação dos resultados do 3T11. A próxima teleconferência será realizada em 14 de março de 2012, para a divulgação dos resultados do exercício social 2011.

Depois da adesão da Companhia ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBOVESPA no início de julho de 2011, a Companhia participou de duas Conferências, e está planejando participar de mais duas Conferências e *Non-Deal RoadShows* em 2012 no exterior e nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Para consultar o Calendário de Eventos Corporativos de 2012 basta acessar a *homepage* do site de relações com investidores da Companhia (<http://ri.mahle.com.br>).

**Mercado de Capitais**

Em 2011 mereceu destaque a finalização da reorganização societária no Grupo MAHLE América do Sul. Tal reorganização societária foi concretizada com a oferta pública de ações da Companhia em junho de 2011 e a sua adesão ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 5 de julho de 2011. Com esta migração, a Companhia optou pelo segmento de listagem da Bolsa com as mais avançadas práticas de governança corporativa adotadas no Brasil.

**Remuneração aos acionistas**

Em 2011 a Companhia distribuiu juros sobre capital próprio e dividendos, no montante bruto de R\$ 205,9 milhões, a serem ratificados na próxima Assembleia Geral Ordinária, conforme descrito a seguir:

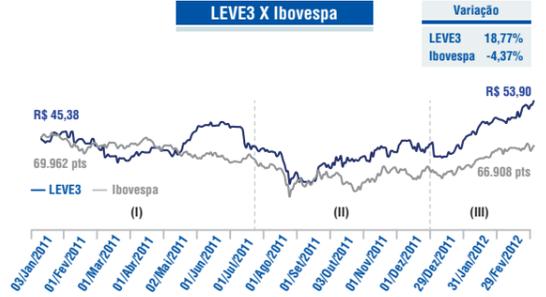
- Na Reunião do Conselho de Administração (RCA) de 12/08/2011 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 41,7 milhões, pagos em 15 de dezembro de 2011.
- Na RCA de 09/12/2011 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 24,6 milhões, e dividendos intermediários antecipados, no montante de R\$ 113,4 milhões, pagos em 20 de dezembro de 2011.
- Na RCA de 29/12/2011 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 6,3 milhões, pagos em 15 de fevereiro de 2012.
- Na RCA de 06/03/2012 foi aprovada a proposta, a ser submetida à próxima Assembleia Geral Ordinária, para distribuição de dividendos, no montante de R\$ 20,0 milhões. A data de pagamento será definida na Assembleia Geral.

**Recuperação de ações**

Com o objetivo de proporcionar segurança ao pequeno investidor em períodos de volatilidade, sem comprometer a liquidez do investimento em ações da Companhia, na RCA de 14 de outubro de 2011 foi aprovado o programa de compra de até 1.000.000 de ações de emissão da própria Companhia, representando 8,4% do *free float*. As ações podem ser adquiridas pela Companhia à preço de mercado, durante o prazo de 365 dias, vigorando a partir da data dessa Reunião e a findar-se em 11 de outubro de 2012. A operação pode ser realizada por meio das corretoras Itaú e Fator. Durante o período de 14 de outubro a 31 de dezembro de 2011, a Companhia não realizou compra de ações.

**Desempenho das ações**

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação a capitalização de mercado do *free float*, em três períodos: (I) 2011 antes da adesão da Companhia ao segmento Novo Mercado (NM) da BM&FBOVESPA, em 5 de julho de 2011; (II) 2011 depois da referida adesão até a contratação do formador de mercado, em 8 de dezembro de 2011; e (III) desta data até 08/03/2012.



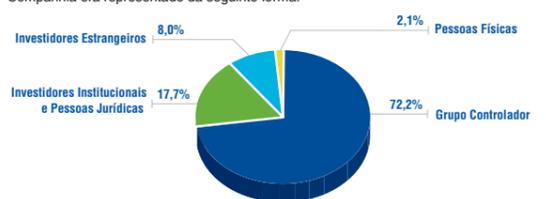
Fonte: Economática

**Volume médio diário de negócios e Giro em relação ao free-float (2011)**

Período	Volume de negócios (R\$ milhões)	Giro (%)
(I)	507	0,22%
(II)	1.425	0,30%
(III)	4.176	0,75%

**Perfil dos acionistas**

Em 31 de dezembro de 2011, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



**5. PRÊMIOS E DESTAQUES**

Em 2011 mereceu destaque as seguintes premiações recebidas pela Companhia:  
**Prêmio VW Supply Award** - A Volkswagen do Brasil premiou os 18 melhores fornecedores do Brasil e Argentina do ano de 2010. Na ocasião, a Companhia recebeu o prêmio "Desenvolvimento de Qualidade de Campo" relativo a todos os produtos fornecidos. Além deste prêmio, a Companhia também foi indicada como finalista na categoria "Engenharia - Responsabilidade Ambiental". Este prêmio é de extrema importância, pois demonstra a confiança que a Volkswagen deposita nos produtos MAHLE.  
**Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente** - Com o objetivo de identificar e difundir as melhores práticas em serviços ao cliente no Brasil e reconhecer as empresas que privilegiam a excelência no atendimento, o Grupo Padrão realizou a 12ª edição do Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente, na qual a Companhia foi laureada na categoria autopeças.  
**Prêmio FIESP de Mérito Ambiental** - O Programa MAHLE Mercosul de Produção Mais Limpa (P+L) recebeu o diploma de Menção Honrosa na 17ª edição do Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental. Foram inscritos 70 projetos, dos quais 46 chegaram à final. Os critérios de julgamento levaram em conta a otimização do uso dos recursos naturais e os resultados obtidos.  
**Premiação Melhor Paper Nacional no Congresso SAE Brasil 2011** - A Companhia foi premiada com o melhor artigo científico sob o contexto da tecnologia de bi-combustíveis "flex fuel" acerca da reação química do etanol com materiais desenvolvidos somente para veículos a gasolina.  
**Premiação REI 2011** - Reconhecimento à Excelência e Inovação, promovida pela *Automotive Business*, na categoria "serviços de engenharia". O prêmio REI reconhece o desempenho e as realizações de profissionais, empresas e entidades da indústria automobilística em diversas áreas de negócios.  
**Prêmio Inova 2011** - Empresa com o Melhor Desempenho em Componentes de Motores. Esse prêmio refere-se à segunda edição de um estudo bianual da editora Novo Meio elaborado por profissionais do varejo de autopeças que avaliam o desempenho de marcas, produtos e serviços na indústria do setor.

**6. RECURSOS HUMANOS**

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, e controladas em conjunto, que em 30 de junho de 2011, ainda contava com 11.870 colaboradores, terminou o ano com 11.229 colaboradores, representando uma diminuição líquida anual de 90 funcionários em relação a 31 de dezembro de 2010. O aumento no quadro de funcionários no primeiro semestre do ano deve-se principalmente ao acréscimo no volume de produção e vendas, enquanto que na segunda metade do ano houve uma adaptação ao nível de produção mais baixo.  
**7. RESPONSABILIDADE SOCIAL**  
 Em 2011 a Companhia trabalhou pela autonomia e independência das pessoas e comunidades com as quais interage, potencializando as competências, inteligências e a empregabilidade dos jovens e fortalecendo a sociedade civil, desenvolvendo a participação cidadã dos indivíduos. A Companhia mantém incentivos para o aprendizado contínuo, onde foram realizadas 288.764 horas de treinamentos, subsídios para cursos de idiomas, formação superior, pós-graduação e apoio educacional aos colaboradores.  
**Projetos próprios - Escola MAHLE Formare**: escola profissionalizante destinada a jovens pertencentes a famílias de baixa renda, desde 2003 já formou 991 jovens, e conta a cada ano com 6 escolas ativas e 126 alunos em desenvolvimento; **Difusão**

**do Voluntariado**: disseminação da cultura do voluntariado com aproximadamente 403 voluntários que atuam em grupos de trabalho em ações solidárias junto à comunidade.

**Projetos Incentivados - Dança e Cidadania**: programa destinado a 550 crianças pertencentes a famílias de baixa renda das cidades de Campinas e Mogi Guaçu, tem como objetivo principal tirá-las das ruas, desenvolver o gosto pela arte e musicalidade e trabalhar valores de cidadania; **Instituto Cultural Ivoti**: formação e aperfeiçoamento de professores de educação musical, ministrado à comunidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul, e aulas de coral infantil, infanto-juvenil e juvenil; **Doutores da Alegria**: com a parceria da Companhia, os Doutores da Alegria capacitaram o grupo Cirurgiões da Alegria, tanto na área artística como na área de gestão da organização. Os Cirurgiões da Alegria proporcionam conforto e carinho para as crianças hospitalizadas, humanizando os hospitais de Limeira e Campinas; **Viva e Deixe Viver**: Associação Viva e Deixe Viver promove o entretenimento e a informação educacional de crianças internadas em hospitais, transformando essa vivência em um momento mais agradável e alegre através da leitura de histórias. Vinte e nove voluntários da Companhia estão capacitados e atuam como contadores de histórias.

**8. MEIO AMBIENTE**

Em 2011 a Companhia buscou fomentar o envolvimento de seus colaboradores em diversas campanhas ambientais, tais como: "Energia use com sabedoria"; "Dia Mundial do Meio Ambiente"; "Dia da Árvore"; "Com que mundo você sonha?". Uma atividade ambiental sustentável de destaque promovida pela Companhia foi o plantio de árvores. A meta inicial era o plantio de 11.000 novas árvores. A meta foi superada, com a doação e plantio de 12.368 novas árvores. De modo complementar, incentivando a preservação da fauna, a Companhia reafirmou sua parceria com a Associação Mata Ciliar e participa do programa "Adote um Animal". Esse formato de parceria é muito importante para manter os esforços de conservação de espécies através do estudo dos animais em cativeiro. Dando continuidade à prática de tecnologia limpa nos processos produtivos, foram implementadas ações que buscam evitar a geração de resíduos por meio do aproveitamento máximo de materiais e insumos utilizados, tendo como referência o conceito dos 3R's - Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Como resultado, foram mais 5 casos de sucesso do Programa de Produção Mais Limpa (P+L) publicados no site oficial da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB), ligada à secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, os quais conjuntamente com os atuais 15 casos, a Companhia continuou a manter seu nome no topo da lista das empresas com mais casos de sucesso publicados. Com isso o programa P+L foi novamente premiado, agora pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) com uma placa de menção honrosa (Prêmio Mérito Ambiental) em reconhecimento aos excelentes resultados obtidos na aplicação do Programa em seus processos produtivos.

Os Casos de Sucessos do Programa de P+L publicados em 2011 foram os seguintes: Reuso de óleo integral de corte; Redução do consumo de água no sistema de fustização; Redução do consumo de tinta refratária no processo de centrifugação da fundição; Alteração de processo e eliminação do consumo de GLP; Circuito fechado para limpeza de peças.

O Programa de Produção Mais Limpa é uma iniciativa de desenvolvimento sustentável, pois materializa os princípios básicos da sustentabilidade - pilares ambiental, econômico e social. Pilar Ambiental: Tendo como base os 3R's, estimula a redução, a reutilização e a reciclagem de materiais e insumos, trabalha diretamente no respeito pela capacidade de suporte da natureza, retirando somente o necessário para o processo produtivo e aproveitando o todo do que foi retirado. Pilar Econômico: Pelo aproveitamento total dos materiais, promove a redução de custos e ganhos econômicos significativos. Pilar Social: Através da geração de empregos, pois para a total conclusão do ciclo dos materiais até a reciclagem, ou disposição, abre portas para novas formas de geração de renda.

**9. AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, a Companhia tem como política não contratar auditores independentes para serviços de consultorias que possam gerar conflito de interesses. Em 2011 os auditores independentes não tiveram nenhum outro contrato de serviços que eventualmente pudesse gerar conflitos de interesses, nos termos dessa instrução.

**10. PERSPECTIVAS**

**Cenário macroeconômico**

Embora a economia brasileira tenha iniciado 2012 com ritmo de moderação da expansão da demanda doméstica, são favoráveis as perspectivas para a atividade econômica. A expansão moderada da oferta de crédito tende a persistir, a confiança de consumidores encontra-se em níveis elevados, o vigor do mercado de trabalho reflete em taxas de desemprego historicamente baixas e o crescimento dos salários embasam a avaliação. Diante desses fatores, a previsão para o crescimento do PIB em 2012 é de 3,5%, segundo o relatório Focus do Banco Central. A projeção para a taxa de juros (Selic), conforme relatório Focus, é de redução para os próximos meses, devendo atingir 9,50% em 31/12/2012, visando à consolidação de um ambiente macroeconômico favorável e sustentável num horizonte temporal mais longo. Essas projeções estão também associadas aos grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, e que visam atender principalmente a Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), e de uma série de grandes projetos tais como o programa "Minha Casa, Minha Vida", Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), entre outros.

A economia mundial continua a enfrentar período de incerteza acima da usual, com deterioração nas perspectivas para a atividade econômica e industrial. Há sinais de perspectiva positiva para os Estados Unidos da América, avanços na governança fiscal europeia e provimento de liquidez pelo Banco Central Europeu, em parte, contrabalançados por sinais de deterioração em algumas economias maduras, indicando perspectiva de não crescimento. Os riscos para a estabilidade financeira global continuam elevados devido, entre outros fatores, a exposição de bancos internacionais às dívidas soberanas de países com desequilíbrios fiscais. Nas economias emergentes, de modo geral, o viés da política monetária é expansionista, apesar da continuada redução nas projeções de crescimento de suas economias.

**Setor automobilístico**

A Anavea projetou para 2012 um crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, o que significa um novo recorde de vendas, correspondendo a vendas de 3,77 milhões a 3,81 milhões de veículos, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. Segundo a Associação, a atividade do setor automobilístico será mais concentrada no mercado interno, pois segundo suas previsões, as exportações em 2012 devem recuar 5,5% em volume. A estimativa da produção de veículos é de um avanço de 2%, devendo atingir 3,48 milhões de veículos. A produção de veículos no Brasil deve aumentar sua capacidade atual de 4,3 milhões para 6,3 milhões de unidades por ano até 2015. Essa estimativa toma como base o anúncio de novas fábricas no País, e dos investimentos de ampliação dos parques industriais das montadoras já instaladas, em decorrência das medidas de incentivo criadas recentemente para aumentar o índice de nacionalização dos veículos fabricados no Brasil. No início de janeiro deste ano, um programa de renovação de frota de veículos voltou à pauta política, com o Projeto de Lei nº 2.513/11, que cria o Programa Nacional de Renovação da Frota de Veículos Automotores, sendo encaminhado para análise pela Câmara dos Deputados. O programa prevê incentivo do poder público para a substituição de veículos com mais de quinze anos de uso, que seriam retirados de circulação para virarem sucata, resultando em melhorias no trânsito, na segurança de motoristas e pedestres, e nos níveis de emissão de gases poluentes e ruídos.

**Companhia**

Em 2012 a indústria automobilística brasileira indica um crescimento em vendas, porém com uma redução no segmento de veículos pesados. O mercado externo continua a enfrentar período de incerteza, com perspectiva positiva para a região do NAFTA. Tendo em vista este cenário, a Administração da Companhia estima um desempenho em 2012 semelhante ao obtido em 2011, em termos de receita, investimentos e margens. A continuidade dos grandes projetos de infraestrutura, os anúncios de investimentos dos nossos clientes em aumento de capacidades e produção local e às medidas governamentais recentemente anunciadas tendem a proporcionar um bom ambiente de negócios para a Companhia nos próximos anos. A Companhia está preparada para acompanhar esse crescimento, seja em relação ao aumento de sua capacidade produtiva ou em pesquisa e desenvolvimento de alta tecnologia.

**Agradecimento**

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o exercício de 2011.

**A Administração**

**Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2011, 2010 e 1º de Janeiro de 2010 (Em milhares de Reais)**

ATIVO	Nota	Controladora			Consolidado			PASSIVO	Nota	Controladora			Consolidado				
		2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010			2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010		
<b>Circulante</b>																	
Caixa e equivalentes de caixa	8	313.608	277.476	98.658	342.190	315.797	167.766	Empréstimos e financiamentos	19	419.942	119.204	49.538	488.831	168.621	85.067		
Contas a receber de clientes	9	229.979	222.436	164.947	312.115	291.156	223.970	Fornecedores	17	46.970	61.902	35.255	69.037	77.791	50.098		
Contas a receber de partes relacionadas	12	64.367	93.625	109.267	37.133	40.761	35.563	Impostos e contribuições a recolher	18	24.340	19.678	16.841	30.503	22.659	20.025		
Estoques	10	221.862	198.099	126.043	331.392	278.566	184.412	Obrigações sociais e trabalhistas	20	73.747	72.280	32.191	86.270	83.231	42.063		
Tributos a recuperar	11	55.937	34.996	39.529	72.161	49.312	49.592	Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	34	18.244	373	2.681	18.489	375	2.684		
Dividendos e juros sobre o capital a receber	12	10.971	6.250	1.184	-	-	-	Adiantamentos de clientes		5.306	4.636	1.874	7.460	6.730	2.704		
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	34	1.776	13.070	9.732	1.782	13.223	9.926	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	12	5.928	173	43.816	5.994	2.275	44.356		
Outras contas a receber		16.916	7.491	5.079	19.103	7.876	9.248	Contas a pagar a partes relacionadas	12	11.742	11.988	14.879	47.257	25.800	20.718		
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>915.416</b>	<b>853.443</b>	<b>554.439</b>	<b>1.115.876</b>	<b>996.691</b>	<b>680.477</b>	Provisões diversas	21	28.983	45.847	25.071	30.790	52.887	31.664		
								Provisão para garantias	22	7.072	10.478	9.002					



**Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)**

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 15 - vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis
- Nota 34 - valores justos dos instrumentos financeiros derivativos

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 10 - provisão para perdas nos estoques
- Nota 16 - provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado intangível - *impairment* (principais premissas utilizadas para as projeções de fluxo de caixa descontado)
- Nota 21 - provisão para perdas com contratos
- Nota 22 - provisão para garantias
- Nota 23 - provisão para contingências

**e) Reclassificações nas demonstrações financeiras comparativas**

Para melhor apresentação e comparabilidade das demonstrações financeiras, certos valores nos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados comparativos foram reclassificados conforme demonstradas a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2010	31.12.2010	31.12.2010	31.12.2010	31.12.2010
	Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação	Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação
<b>Balanco patrimonial</b>						
<b>Ativo não circulante</b>						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	97.225	21.786	119.011	114.738	21.786
Investimentos	(b)	83.787	82.914	166.701	-	-
Intangível	(a) (b)	696.536	(112.126)	584.410	701.535	(29.212)
<b>Passivo circulante</b>						
Impostos e contribuições a recolher	(c)	(18.156)	(1.522)	(19.678)	(21.085)	(1.574)
<b>Passivo não circulante</b>						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	(102.801)	7.426	(95.375)	(108.409)	7.426
Contribuições social a recolher	(c)	(9.838)	1.522	(8.316)	(10.905)	1.574

	Controladora			Consolidado		
	01.01.2010	01.01.2010	01.01.2010	01.01.2010	01.01.2010	01.01.2010
	Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação	Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação
<b>Balanco patrimonial</b>						
<b>Ativo não circulante</b>						
Investimentos	(b)	86.244	95.328	181.572	-	-
Intangível	(b)	112.363	(95.328)	17.035	-	-
<b>Passivo circulante</b>						
Impostos e contribuições a recolher	(c)	(15.319)	(1.522)	(16.841)	(18.451)	(1.574)
<b>Passivo não circulante</b>						
Contribuições social a recolher	(c)	(7.008)	1.522	(5.486)	(7.470)	1.574

- (a) O saldo imposto de renda e contribuição social diferido ativo, oriundo da diferença temporária entre a base contábil e fiscal do ágio constituído por rentabilidade futura conforme discutido na nota explicativa 13.c, que estava apresentado como parte do ativo intangível na linha de ágio foi reclassificado para a rubrica imposto de renda e contribuição social diferido no ativo não circulante para melhor apresentação.
- (b) Reclassificação do ágio na aquisição de controladas anteriormente apresentado no intangível.
- (c) Reclassificação da contribuição social a recolher do longo prazo para o curto prazo.

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2010	31.12.2010	31.12.2010	31.12.2010	31.12.2010
	Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação	Saldo anterior	Reclassificação	Reapresentação
<b>Demonstração de resultado</b>						
Custo de bens e ou serviços vendidos	(d) (e)	1.109.789	81.143	1.190.932	1.331.969	86.806
Outras receitas e despesas operacionais	(d) (e)	98.895	(56.763)	42.132	109.872	(60.339)
Despesas com vendas	(e)	87.602	2.087	89.689	123.389	2.313
Despesas com tecnologia e desenvolvimento	(e)	40.854	1.457	42.311	44.509	1.502
Despesas gerais e administrativas	(e)	82.965	(27.924)	55.041	94.504	(30.282)

- (d) Reclassificação para o custo dos produtos vendidos do efeito da depreciação do custo atribuído, anteriormente apresentado em outras despesas operacionais.
- (e) Reclassificação do PLR para as despesas com vendas, com tecnologia e desenvolvimento e custo dos produtos vendidos, anteriormente apresentado em despesas gerais e administrativas.

**4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

As políticas contábeis descritas em detalhes, abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades do Grupo. Certos valores nas demonstrações de resultado comparativo foram reclassificados para ficar em conformidade com a apresentação do ano corrente (veja nota 3(e)).

**a) Base de Consolidação**

**i) Combinações de negócios**

São contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

Para cada combinação de negócio, a Companhia mensura a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado. Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo são reconhecidas de acordo com o IAS 39 (CPC 38) na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não é reavaliada até que seja finalmente liquidada.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identifiáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Quando um ágio fi zer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada é incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação.

O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

Ágios e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém a perda de valor recuperável é testada, pelo menos anualmente.

**ii) Aquisição de participação de acionistas não-controladores**  
É registrado como transações entre acionistas. Consequentemente nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações. Ajustes à participação de não-controladores de transações que não envolvem a perda de controle são registrados baseados no percentual de participação nos ativos líquidos da subsidiária.

**iii) Controladas e controladas em conjunto**  
As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que deixam de existir.

As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controlada em conjunto, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

Na consolidação de investidas controladas em conjunto são incorporadas as contas de ativos, passivos e resultados de acordo com o percentual de participação de controle em conjunto.

**iv) Perda de controle**  
Quando da perda de controle, o Grupo não reconhece os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não-controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a esta subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado da perda de controle é reconhecido no resultado. Se o Grupo retém qualquer participação na antiga subsidiária, então esta participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, esta participação é mensurada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

**v) Transações eliminadas na consolidação**  
Saldo e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução do valor recuperável.

**vi) Operações controladas em conjunto**  
Uma operação controlada em conjunto é uma operação na qual cada empreendedor utiliza seus próprios ativos com o objetivo das operações em conjunto. As demonstrações financeiras consolidadas incluem os ativos que o Grupo controla e os passivos nos quais ele incorre durante o curso das atividades visando a operação conjunta, e as despesas nas quais o Grupo tenha incorrido e sua participação nas receitas que aufera da operação conjunta.

**b) Moeda estrangeira**  
**i) Transações em moeda estrangeira**  
Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período quando aplicável e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado, com exceção das diferenças resultantes na reconversão de uma proteção (*hedge*) de fluxo de caixa, os quais são reconhecidas em outros resultados abrangentes.

**ii) Operações no exterior**  
Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo resultantes na aquisição, são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior (controlada, associada ou entidade controlada em conjunto) é alienada, o valor registrado em conta de ajuste acumulado de conversão é transferido para resultado como parte do resultado na alienação. Quando da alienação parcial de uma Controlada que inclui uma operação no exterior, a proporção pertinente de tal valor acumulado é reatribuído à participação não controladora. Em quaisquer outras alienações parciais de operação no exterior, a proporção pertinente é reclassificada para lucro ou prejuízo.

Estas variações cambiais são reconhecidas no resultado das demonstrações financeiras individuais da controladora ou da controlada.

**c) Instrumentos financeiros**  
**(a) Reconhecimento e mensuração**  
A Companhia reconhece os instrumentos financeiros nas suas demonstrações financeiras quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, somados aos custos de transação que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros, quando esses instrumentos financeiros são classificados nas categorias: i) mantidos até o vencimento; ii) empréstimos e recebíveis; e iii) outros passivos financeiros.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

**(b) Classificação**  
A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: i) mensurados ao valor justo por meio do resultado; ii) mantidos até o vencimento; iii) empréstimos e recebíveis; iv) disponível para a venda; e v) outros passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

**i) Mensurados ao valor justo por meio do resultado**

São instrumentos financeiros mantidos para a negociação e que sejam designados como tais no momento do reconhecimento inicial. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda em curto prazo. Passivos financeiros não são classificados nesta categoria. Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de proteção (*hedge accounting*).

**ii) Mantidos até o vencimento**  
São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade financeira de manter até o vencimento.

**iii) Empréstimos e recebíveis**  
São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em mercado ativo.

**iv) Disponíveis para venda**  
São ativos financeiros não derivativos, que são designados nessa categoria no reconhecimento inicial ou que não se classificam em nenhuma das categorias acima.

**v) Outros passivos mensurados pelo custo amortizado**  
São passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.

**c) Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros**  
Os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de *impairment* para esses instrumentos financeiros.

A provisão de crédito para liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos. Adicionalmente, todos os títulos vencidos há mais de 120 dias são provisionados, exceto para partes relacionadas que possuem tratamentos próprios. A Administração considera suficiente a provisão para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

**d) Caixa e equivalentes de caixa**  
Incluem os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras cujo vencimento seja de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

As aplicações financeiras são reconhecidas e mensuradas pelo valor justo e os resultados financeiros auferidos nessas operações são alocados diretamente ao resultado.

**e) Contas a receber de clientes e partes relacionadas**  
São registrados ao valor justo e classificados como empréstimos e recebíveis, pois apresentam pagamentos fixos e determináveis e não são cotados em mercado ativo, são mensurados ao custo amortizado, no qual não há impactos significativos de juros, pelo fato do contas a receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias e os valores contábeis representam substancialmente o valor presente na data do balanço, reduzidos de perdas por *impairment* quando aplicável.

O critério para constituição da provisão de crédito para liquidação duvidosa está descrito na nota explicativa 4.c.

**f) Empréstimos e financiamentos**  
São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, com base no método da taxa efetiva de juros, conforme demonstrado na nota explicativa nº 19.

**g) Contas a pagar aos fornecedores e partes relacionadas**  
São obrigações a pagar de bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo reconhecidos inicialmente ao valor justo e, posteriormente, mensurados pelo custo amortizado. Não há diferença entre o valor da fatura e o valor pelo custo amortizado, devido ao prazo de pagamento ser de curtíssimo prazo (média de 30 dias).

**h) Instrumentos financeiros derivativos**  
Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo.

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados pelo seu valor justo, e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge accounting*.

*Hedge accounting* é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista, desde que esta designação seja efetiva.

• *Hedge* de fluxo de caixa  
É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar em moeda estrangeira, vendas a serem realizadas e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" é transferido para o resultado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* afetar o resultado ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

• *Hedge* de valor justo  
É o *hedge* da exposição às mudanças no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido (contabilizado) quando o reconhecimento do valor justo desse instrumento se confronta com os efeitos contábeis desse ativo ou passivo, por exemplo, no caso das liquidações com efeito de caixa sobre os itens que foram protegidos, entre os quais estão operações sobre contas recebidas e pagas, vendas realizadas, *commodities* adquiridas e empréstimos liquidados. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado. O ganho ou perda atribuível ao risco coberto do item protegido é reconhecido no resultado.

**d) Imobilizado**  
**i) Reconhecimento e mensuração**  
Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação até o exercício de 2008, anteriormente permitida no BRGAAP.

O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais (veja nota explicativa 15).

A política de dividendos não será alterada pela Companhia em razão dos efeitos da adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros à adoção. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os *softwares* comprados são capitalizados individualmente em conta específica de *softwares*, enquanto aqueles que fazem parte da funcionalidade de um equipamento são capitalizados como parte do mesmo desde que seja exclusivo deste equipamento.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

**ii) Custos subsequentes**  
Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

**iii) Depreciação**  
Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão demonstradas na nota explicativa 15.

**e) Ativos Intangíveis e Ágio**  
**i) Ágio**  
Os ágios com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado do patrimônio líquido das controladas, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de cinco anos.

O ágio é medido pelo custo deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

**ii) Outros ativos intangíveis**  
Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com aquisição e instalação de direitos de uso de *softwares* são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e amortizados, conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 16 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

As marcas e patentes são demonstradas pelo custo histórico de formação, não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade deste ativo intangível.

**iii) Gastos subsequentes**  
Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

**iv) Amortização**  
Quando aplicável, a amortização de ativos intangíveis é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas com as vidas úteis definidas, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão descritas na nota explicativa 16.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja aplicável.

**f) Estoques**  
Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede aos valores de reposição ou de realização. Os custos dos produtos vendidos compreendem a transferência do patrimônio, líquido de qualquer ganho ou perda do *hedge* de fluxo de caixa referente às compras de matérias-primas.

**g) Redução ao valor recuperável - Impairment**  
**i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)**  
Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um item tem perda no seu valor recuperável se sua evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais quando aplicável) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido ao Grupo sobre condições de que o Grupo não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

O Grupo considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente inverte a perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável atribuíveis ao método do juros efetivos são refletidas como um componente de

**Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)**

Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à unidade geradora de caixa ou "UGC", ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Os bens do imobilizado e intangível, quando aplicável a outros ativos, são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interferiram na recuperação destes ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Fessalta-se que independente da não existência desses indícios mencionados acima, para o intangível, a Companhia efetua a avaliação de *impairment* anualmente.

Quando aplicável, quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (UGC).

**h) Investimentos**

Os investimentos em controladas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme divulgado na nota explicativa nº 14.

As demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido da Companhia de ajustes acumulados de conversão. A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja, quando do recebimento de dividendos e alienação.

**i) Demais ativos circulantes e não circulantes**

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisões para refletir o valor de realização, quando necessário.

**j) Passivos**

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisões. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**k) Benefícios a empregados**

A Companhia concede benefícios basicamente em bases mensais, reconhecidos contabilmente. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados estão descritas na nota explicativa nº 35.

**l) Plano de Previdência Complementar - Modalidade de Contribuição Definida**

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

A empresa mantém plano de Previdência Aberta Complementar, estruturado no Regime Financeiro de Capitalização, na Modalidade de Contribuição Variável, descrito em regulamento específico, devidamente aprovado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, através do Processo de nº 15414.004169/2005/12.

**m) Benefícios de curto prazo a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

**n) Transações de pagamento baseado em ações**

A Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações para seus empregados.

**o) Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

**p) Garantias**

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

**q) Reestruturação**

Quando aplicável, uma provisão para reestruturação é reconhecida em montantes suficientes para fazer face aos gastos relativos aos projetos de realocação de linhas produtivas. Perdas operacionais futuras não são reconhecidas.

**r) Perdas em contratos**

Uma provisão para perdas em contratos é reconhecida em montantes suficientes para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas. O Grupo reconhece, antes de constituir a provisão, qualquer perda por redução ao valor recuperável de valor em ativos relacionados com aquele contrato.

**s) Receita operacional**

**t) Venda de bens**

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

**u) Serviços**

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base na finalização do serviço executado, ou seja, no momento em que os benefícios econômicos associados a transação fluírem para a Companhia.

**v) Receitas financeiras e despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem as variações de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

**w) Tributação**

**x) Tributos indiretos**

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Outros Estados
ICMS	18%	7% a 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%
COFINS	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

**y) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
  - Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
  - Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.
- O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levaria a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam ao imposto de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

**z) Resultado por ação**

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação emitidas no respectivo exercício conforme mencionado na nota explicativa nº 25. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não há instrumentos com efeito diluidor. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercícios apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

**aa) Informação por segmentos**

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes do Grupo e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

**ab) Demonstrações do valor adicionado**

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras individuais conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representa informação financeira adicional.

**ac) Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo as seguintes:

- *Amendments to IAS 01 Presentation of Financial Statements*
- *Amendments to IAS 19 Employee Benefits*
- *IFRS 10 Consolidated Financial Statements*
- *IFRS 11 Joint Arrangements*
- *IFRS 12 Disclosure of Interests in Other Entities*
- *IFRS 13 Fair Value Measurement*
- *IFRS 9 Financial Instruments (replacement of IAS 39)*
- *Amendments to IFRS 7*
- *Amendments to IAS 12*
- *IFRIC 20 Stripping Costs in the Production Phase of a Surface Mine*
- *Amendments to IAS 27 (2011)*
- *Amendments to IAS 28 (2011)*

O CPC não emitiu pronunciamento equivalentes aos IFRS's acima citados, mas existe a expectativa de que se faça antes da data requerida de sua entrada em vigor.

**5. DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO**

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

**i) Imobilizado**

O valor justo do imobilizado reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

**ii) Ativos intangíveis**

O valor justo de ativos intangíveis gerados nas combinações de negócios é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e potencial venda dos ativos.

**iii) Derivativos**

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

**iv) Passivos financeiros não derivativos**

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

**6. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO**

A Companhia gerencia seu capital com o objetivo de proteger a sua capacidade operacional, mantendo uma estrutura de capital que possa oferecer o maior retorno possível aos seus acionistas, no entanto sem que isto a onere.

Similar a outras companhias do mercado, a Companhia monitora seu capital com base no índice de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes à operação da Companhia e à utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 34.

**7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO**

A Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados nas decisões estratégicas operacionais. Os segmentos operacionais da Companhia são:

1. Componentes de motores: anéis sensores, balancins, bielas, braços, bronzinas, buchas, camisas de cilindro, capas de mancal, conjuntos balanceiros, coroa, corpos injetores, cubos sincronizadores, cruzetas, eixos, eixos de comando de válvulas, eilos, engrenagens, garfos de acionamento, guias e sedes de válvula, pinos de pistão, pistões, placas de válvulas, polias, porta-anéis, rotores de bomba d'água e óleo, tuchos de válvula, tulipas, entre outros. Em geral os produtos são utilizados em motores de combustão interna e em veículos automotores.
2. Filtros: filtros de combustível, filtros de ar, filtros de óleo, filtros de ar para cabine, filtros de carvão ativado e separadores de óleo. Especificamente, filtros-prensa com instalação subterrânea e aérea, filtros separadores, filtros de linha, abastecedores de óleo lubrificante, filtros para limpeza de tanques de veículos e reservatórios, bombas de transferência de produtos, bem como equipamentos para contenção, absorção e recolhimento de resíduos ou produtos provenientes de vazamentos (válvulas magnéticas reteredoras de vapor, equipamentos para troca de óleo a vácuo, reabastecedores de resfriamento (*"coolant refiller"*), checagem rápida (*"easy check"*) e kits para troca de fluido de freio). Esses produtos são utilizados em veículos e possuem aplicações na indústria, postos de serviços automotivos, empresas de transporte coletivo e de carga, empresas de terraplenagem, terminais de pesca e fazendas.

	2011			2010		
	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Receita operacional bruta	2.603.076	232.393	2.835.469	2.138.880	206.835	2.345.715
Deduções de vendas	(534.008)	(64.705)	(598.713)	(466.130)	(56.188)	(522.318)
Receita operacional líquida	2.069.068	167.688	2.236.756	1.672.750	150.647	1.823.397
Custo dos produtos vendidos	(1.562.460)	(125.441)	(1.687.901)	(1.300.134)	(118.641)	(1.418.775)
Lucro bruto	506.608	42.247	548.855	372.616	32.006	404.622
Despesas com vendas	(133.586)	(13.690)	(147.276)	(118.050)	(7.652)	(125.702)
Despesas administrativas	(73.735)	(8.191)	(81.926)	(58.339)	(5.883)	(64.222)
Gastos com pesq. tecnológicas	(62.567)	(10.247)	(72.814)	(38.267)	(7.744)	(46.011)
Outras rec.(desp.) operacionais	(5.216)	455	(4.761)	(40.385)	(9.148)	(49.533)
Receitas financeiras	127.085	4.968	132.053	89.376	1.752	91.128
Despesas financeiras	(117.768)	(5.681)	(123.449)	(97.823)	(3.905)	(101.728)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	240.821	9.861	250.682	109.128	(574)	108.554

	2011			2010		
	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Total de ativos	2.316.574	332.758	2.649.332	2.476.382	94.349	2.570.731
Estoques	306.837	24.555	331.392	259.586	18.980	278.566
Imobilizado	2.083.222	87.179	2.170.401	2.044.502	87.551	2.132.053
Depreciação e amortização	(1.383.764)	(49.048)	(1.432.812)	(1.344.774)	(44.866)	(1.389.640)
Intangível	10.561	5.174	15.736	(16.869)	5.369	(11.500)
Ágio	626.615	-	626.615	683.823	-	683.823
Investimento	370	-	370	371	-	371
Outros	672.731	264.898	937.630	849.743	27.315	877.058

A Companhia não possui nenhum cliente responsável por mais de 10% da receita líquida total, no consolidado.

A receita operacional líquida consolidada em 2011 foi de R\$ 2.236.576 (R\$ 1.823.397 em 2010), sendo a parte correspondente a países estrangeiros o montante de R\$ 825.629 e R\$ 597.439, respectivamente, distribuído conforme abaixo:

	2011	%	2010	%
Mercado Interno				
Brasil	1.323.013	59,1%	1.152.097	63,2%
Argentina	88.114	3,9%	73.861	4,1%
<b>Países Estrangeiros</b>				
<b>Europa</b>				
Alemanha	91.920	4,11%	84.862	4,65%
Portugal	55.904	2,50%	24.180	1,33%
França	55.123	2,46%	51.211	2,81%
Espanha	41.711	1,86%	22.515	1,23%
Áustria	19.072	0,85%	12.223	0,67%
Suécia	17.307	0,77%	13.253	0,73%
Itália	16.389	0,73%	12.019	0,66%
República Tcheca	16.230	0,73%	-	-
Reino Unido	8.857	0,40%	2.660	0,15%
Eslôvaquia	8.704	0,39%	2.380	0,13%
Bélgica	6.420	0,29%	3.014	0,17%
Polónia	5.409	0,24%	1.782	0,10%
Suíça	2.688	0,12%	2.286	0,13%
Finlândia	2.214	0,10%	82	-
Hungria	1.265	0,06%	199	0,01%
Luxemburgo	108	-	-	-
Dinamarca	70	-	219	0,01%
Bósnia	67	-	58	-
Romênia	-	-	3.996	0,22%
Sérvia	-	-	81	-
	<b>349.458</b>	<b>15,62%</b>	<b>236.960</b>	<b>13,00%</b>

**América Central e do Norte**

Estados Unidos	198.089	8,86%	213.179	11,69%
México	89.891	4,02%		

**Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)**

**8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Caixa e depósitos à vista	10.727	19.134	6.981	33.435	35.621	11.452
Aplicações financeiras	299.144	257.795	51.048	301.897	279.408	112.882
Numerários em trânsito	3.737	547	40.629	6.858	768	43.432
	<b>313.608</b>	<b>277.476</b>	<b>98.658</b>	<b>342.190</b>	<b>315.797</b>	<b>167.766</b>

Os depósitos "à vista" são efetuados em bancos de primeira linha.  
 As Aplicações Financeiras referem-se substancialmente a 79,6% a Certificados de Depósito Bancários (CDBs) com remuneração média de 100,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), também aplicados em bancos de primeira linha. Outras aplicações são "Certificate Deposits" e "Time Deposits" realizadas no Banco do Brasil de Nova York. São registrados ao valor atualizado até a data de encerramento das demonstrações financeiras. Seu valor reflete o valor de resgate caso fossem realizados naquela data. Os rendimentos obtidos e os resultados financeiros dessas operações são registrados no resultado financeiro.  
 A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa nº 34.

**9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Mercado						
Interno	163.933	167.809	135.624	212.517	198.845	167.144
Externo	70.283	59.951	32.940	107.328	100.509	62.812
	<b>234.216</b>	<b>227.760</b>	<b>168.564</b>	<b>319.845</b>	<b>299.354</b>	<b>229.956</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.237)	(5.324)	(3.617)	(7.730)	(8.198)	(5.986)
	<b>229.979</b>	<b>222.436</b>	<b>164.947</b>	<b>312.115</b>	<b>291.156</b>	<b>223.970</b>

A exposição do Grupo para créditos de liquidação duvidosa e moeda relacionadas a contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa nº 34.  
 Os valores e as análises dos vencimentos do contas a receber são as seguintes:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Valores a vencer	189.279	191.692	145.224	256.393	248.385	193.911
Vencidos:						
Até 30 dias	31.416	27.015	15.269	40.631	38.574	24.282
Entre 31 e 60 dias	6.380	3.556	2.264	8.503	4.322	3.762
Entre 61 e 90 dias	1.732	2.015	778	2.943	2.292	1.031
Entre 91 e 120 dias	1.217	216	814	2.664	330	1.197
Entre 121 e 180 dias	863	877	969	2.025	1.641	1.041
Entre 181 e 360 dias	1.762	1.262	1.622	3.458	1.652	1.615
Acima de 360 dias	1.567	1.127	1.624	3.228	2.158	3.117
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.237)	(5.324)	(3.617)	(7.730)	(8.198)	(5.986)
	<b>229.979</b>	<b>222.436</b>	<b>164.947</b>	<b>312.115</b>	<b>291.156</b>	<b>223.970</b>

**12. PARTES RELACIONADAS**

Empresas	Saldos em 31.12.2011					Vendas/receitas					Controladora Transações de 2011		
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Comissões	Royalties	Compras	
												Produtos	Royalties
<b>Controladas</b>													
- Diretas													
MAHLE Metal Leve GmbH	43.699	60	-	-	-	342.907	444	-	-	-	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	8.592	60	-	35	60	35.746	2.608	-	481	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	326	60	3.694	32	60	4	3.608	-	4.602	-	-	-	-
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtróil Ltda.	12	60	313	-	60	1	332	-	79	-	-	-	-
MAHLE Industrial Filtration Ltda.	1	60	611	26	-	1	-	-	54	-	-	-	-
<b>Subtotal Controladas Diretas</b>	<b>52.630</b>		<b>4.618</b>	<b>93</b>		<b>378.659</b>	<b>6.992</b>		<b>5.216</b>				
- Indiretas													
MAHLE Sud America NV	-	-	-	-	-	556	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal Controladas Indiretas</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>-</b>		<b>556</b>			<b>-</b>				
<b>Total Controladas (Diretas e Indiretas)</b>	<b>52.630</b>		<b>4.618</b>	<b>93</b>		<b>379.215</b>	<b>6.992</b>		<b>5.216</b>				
<b>Controlada em Conjunto</b>													
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	368	60	32.547	593	60	70	1.720	-	12.078	-	-	-	-
<b>Total Controlada em Conjunto</b>	<b>368</b>		<b>32.547</b>	<b>593</b>		<b>70</b>	<b>1.720</b>		<b>12.078</b>				
<b>Relacionadas</b>													
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.186	60	-	26	60	8.888	15	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	1.706	60	-	-	-	8.819	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Ve Tic. A.S.	1.642	60	-	-	-	6.552	-	563	12	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	168	60	-	-	-	5.753	25	-	-	-	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	1.157	60	-	2.429	60	5.645	-	1.444	7.651	-	-	-	-
MAHLE Inc	1.787	60	-	62	60	5.567	111	-	179	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	261	60	-	-	-	4.304	466	-	16	-	-	-	-
MAHLE France SAS	2	60	-	-	-	2.789	2	-	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	1.454	60	2.686	-	-	1.438	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	93	60	-	284	60	356	340	-	1.490	109	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	530	60	-	(111)	60	193	21	-	1.353	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	49	60	-	599	60	160	23	-	3.450	-	-	-	-
MAHLE International GmbH	62	60	-	266	60	66	519	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sistemas de Filtración de Mexico S.A.	18	60	-	216	60	61	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	93	60	-	3.186	60	36	100	-	5.996	-	-	14.894	-
MAHLE Donghyun Filter System Co., Ltd.	-	-	-	379	60	5	-	-	1.323	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	127	60	-	-	-	15	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	-	-	-	-	-	2.083	-	-	-	-
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	-	-	1.681	60	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	1.615	60	-	458	60	8.980	497	125	2.594	156	-	-	-
<b>Total Relacionadas</b>	<b>11.369</b>		<b>11.056</b>	<b>60</b>		<b>60.860</b>	<b>2.119</b>	<b>1.569</b>	<b>28.151</b>	<b>277</b>		<b>14.894</b>	
<b>Total Partes Relacionadas</b>	<b>64.367</b>		<b>37.165</b>	<b>11.742</b>		<b>440.145</b>	<b>10.831</b>	<b>1.569</b>	<b>45.445</b>	<b>277</b>		<b>14.894</b>	

Empresas	Saldos em 31.12.2010					Vendas/receitas					Controladora Transações de 2010			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Ativo fixo	Comissões	Royalties	Compras	
													Produtos	Royalties
<b>Controladas</b>														
- Diretas														
MAHLE Metal Leve GmbH	54.632	60	-	-	-	93.991	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	9.427	60	-	56	30	29.877	1.731	-	1.099	-	-	-	-	-
MAHLE Handels GES.M.B.H.	9.073	60	-	-	-	9.151	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	598	30	-	418	30	54	3.282	-	5.208	-	-	-	-	-
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtróil Ltda.	36	30	-	7	30	367	-	-	84	-	-	-	-	-
<b>Subtotal Controladas Diretas</b>	<b>73.766</b>			<b>481</b>		<b>133.073</b>	<b>5.380</b>		<b>6.391</b>					
- Indiretas														
MAHLE Metal Leve International N.V.	8.933	150	-	-	-	175.387	614	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sud America N.V.	(391)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal Controladas Indiretas</b>	<b>8.542</b>			<b>-</b>		<b>175.387</b>	<b>614</b>		<b>-</b>					
<b>Total Controladas (Diretas e Indiretas)</b>	<b>82.308</b>			<b>481</b>		<b>308.460</b>	<b>5.994</b>		<b>6.391</b>					
<b>Controlada em Conjunto</b>														
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	81	30	7.826	1.769	30	1	1.126	-	10.092	-	-	-	-	-
<b>Total Controlada em Conjunto</b>	<b>81</b>		<b>7.826</b>	<b>1.769</b>		<b>1</b>	<b>1.126</b>		<b>10.092</b>					
<b>Relacionadas</b>														
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	-	-	4.696	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	-	3.972	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	736	90	-	3.011	60	2.365	1	-	5.593	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.798	90	-	-	-	1.747	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	1.463	90	-	3	30	1.438	29	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	1.031	120	-	11	60	783	1.155	-	100	-	-	-	-	-
MAHLE France SARL	1.448	160	-	2	30	750	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-	683	30.774	-	70.133	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	20	60	-	417	60	227	-	-	1.334	-	63	-	-	-
MAHLE GmbH	53	30	-	3.515	30	57	-	-	3.587	297	-	-	12.892	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	1.978	150	-	-	-	4.163	53	-	-	-	-
Outros	2.899	60	-	801	60	9.450	455	374	8.085	1.683	212	-	-	-
<b>Total Relacionadas</b>	<b>11.236</b>			<b>9.738</b>		<b>26.114</b>	<b>32.471</b>	<b>374</b>	<b>92.995</b>	<b>2.033</b>	<b>275</b>	<b>12.892</b>		
<b>Total Partes Relacionadas</b>	<b>93.625</b>			<b>7.826</b>		<b>334.575</b>	<b>39.591</b>	<b>374</b>	<b>109.478</b>	<b>2.033</b>	<b>275</b>	<b>12.892</b>		

Empresas	Saldos em 01.01.2010					Vendas/receitas					Controladora Transações de 2010		
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos				

Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

Empresas	Saldos em 31.12.2011					Vendas/receitas						Consolidado		
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos		Serviços		Comissões		Royalties		
						Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	
<b>Controlada em Conjunto</b>														
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	181	60	15.948	291	60	34	843	-	-	5.918	-	-	-	-
<b>Total Controlada em Conjunto</b>	<b>181</b>		<b>15.948</b>	<b>291</b>		<b>34</b>	<b>843</b>			<b>5.918</b>				
<b>Relacionadas</b>														
MAHLE Componentes de Motores S.A.	5.587	60	-	510	60	54.318	466	-	-	97	-	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	7.616	60	-	2.429	60	41.603	-	1.444	-	7.651	-	-	-	-
MAHLE France SAS	3.474	60	-	-	60	32.933	2	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	3.163	60	-	26	60	20.295	15	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistons France SARL	1.129	60	-	-	60	14.107	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	1.464	60	-	-	60	12.628	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co., KG	2.014	60	-	65	60	10.714	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	1.706	60	-	-	60	8.819	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Inc	2.162	60	-	62	60	8.094	111	-	-	270	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Slavakia s.r.o	1.327	60	-	-	60	6.618	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Ve Tic. A.S	1.642	60	-	-	60	6.552	-	-	-	563	-	-	12	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	188	60	-	-	60	5.753	25	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE S.A.	588	60	-	-	60	5.420	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	172	60	-	332	60	4.936	340	-	-	1.509	51	-	109	-
MAHLE GmbH	945	60	-	18.519	60	2.948	100	(31)	-	6.004	1.891	-	-	14.894
MAHLE Engine Components Thailand Co., Ltd.	803	60	-	-	60	2.711	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	1.454	60	2.686	-	-	-	1.438	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	179	60	-	624	60	2.431	23	-	-	3.450	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	530	60	-	(78)	60	197	21	-	-	1.353	-	-	-	-
MAHLE International GmbH	62	60	-	299	60	66	519	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sistemas de Filtracion de Mexico S.A.	18	60	-	216	60	61	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Industries, INC	172	60	-	1.388	60	48	217	-	-	-	5.173	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter System Co., Ltd.	-	-	-	494	60	5	-	-	-	1.323	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	17.269	60	-	-	-	-	15	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	185	60	-	-	-	-	2.083	-	-	-	-
MAHLE Industriefiltration GmbH	-	-	-	84	60	-	-	-	-	1.095	-	-	-	-
Outros	2.031	60	-	3.088	60	14.087	373	156	-	2.868	392	-	156	-
<b>Total Relacionadas</b>	<b>36.952</b>			<b>46.966</b>		<b>258.030</b>	<b>2.212</b>	<b>1.569</b>		<b>29.719</b>	<b>7.507</b>		<b>277</b>	<b>14.894</b>
<b>Total Partes Relacionadas</b>	<b>37.133</b>		<b>15.948</b>	<b>47.257</b>		<b>258.064</b>	<b>3.055</b>	<b>1.569</b>		<b>35.637</b>	<b>7.507</b>		<b>277</b>	<b>14.894</b>

Empresas	Saldos em 31.12.2010					Vendas/receitas						Consolidado		
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos		Serviços		Comissões		Royalties		
						Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	
<b>Controlada em Conjunto</b>														
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	39	30	3.835	867	30	-	773	-	-	6.688	-	-	-	-
<b>Total Controlada em Conjunto</b>	<b>39</b>		<b>3.835</b>	<b>867</b>			<b>773</b>			<b>6.688</b>				
<b>Relacionadas</b>														
MAHLE Componentes de Motores S.A.	8.595	60	-	707	60	47.045	1.250	-	-	100	-	-	-	-
MAHLE France SARL	6.463	160	-	11	30	33.330	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	5.900	60	-	3.011	60	29.039	-	-	-	5.593	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	1.441	60	-	993	60	15.399	283	-	-	1.334	96	-	64	-
MAHLE Pistons France SARL	1.100	30	-	-	60	13.720	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.645	60	-	187	30	11.527	128	-	-	552	-	-	-	-
MAHLE GmbH	889	60	7.802	3.764	30	10.034	57	-	-	3.587	653	297	-	12.892
MAHLE Kleinmot. GmbH	1.374	60	-	-	60	9.045	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc	1.201	90	-	46	30	7.913	327	-	-	4	-	-	138	-
MAHLE Componenti Motori Italia SpA	1.778	60	-	24	30	7.723	-	-	-	63	-	-	-	-
MAHLE S.A.	427	30	-	341	30	5.757	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	8	30	4.696	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	60	3.972	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.101	60	-	-	60	3.580	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motorcomponenten GmbH	185	60	-	-	60	3.106	30	-	-	86	-	-	-	-
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	1.463	90	-	3	30	1.438	29	132	-	171	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	60	683	30.774	-	-	111.796	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	90	30	-	12.332	150	-	-	-	-	4.458	42	54	-	-
Outros	3.282	60	-	3.506	60	4.702	132	374	-	6.454	845	3.639	73	-
<b>Total Relacionadas</b>	<b>40.722</b>		<b>7.802</b>	<b>24.933</b>		<b>212.709</b>	<b>33.010</b>	<b>506</b>		<b>134.198</b>	<b>1.636</b>	<b>3.990</b>	<b>275</b>	<b>12.892</b>
<b>Total Partes Relacionadas</b>	<b>40.761</b>		<b>11.637</b>	<b>25.800</b>		<b>212.709</b>	<b>33.783</b>	<b>506</b>		<b>140.886</b>	<b>1.636</b>	<b>3.990</b>	<b>275</b>	<b>12.892</b>

Empresas	Saldos em 01.01.2010					Vendas/receitas						Consolidado		
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos		Serviços		Comissões		Royalties		
						Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	
<b>Controlada em Conjunto</b>														
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	363	30	-	373	30	-	773	-	-	6.688	-	-	-	-
<b>Total Controlada em Conjunto</b>	<b>363</b>			<b>373</b>			<b>773</b>			<b>6.688</b>				
<b>Relacionadas</b>														
MAHLE France SAS	9.074	160	-	1	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Comp. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	6.535	90	-	381	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	-	11.844	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	2.573	60	-	1.488	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	2.286	180	-	11	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	2.036	90	-	707	90	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia SpA	1.577	30	-	15	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	1.417	180	-	452	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Powertrain Ltd.	1.387	90	-	21	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE S.A.	823	90	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc	818	90	-	52	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	787	120	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc	542	120	-	130	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	138	90	-	8	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistons France SARL	32	30	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	5	90	-	1.172	90	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	2.329	180	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	1.335	60	-	1.734	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total Relacionadas</b>	<b>35.200</b>			<b>20.345</b>						<b>20.345</b>				
<b>Total Partes Relacionadas</b>	<b>35.563</b>			<b>20.718</b>						<b>20.718</b>				

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais, cujo prazo de realização das operações é entre 30 e 180 dias. Esse é o mesmo prazo de negociação comercial com partes não relacionadas. Estas não possuem termos e condições especiais nem taxas e garantias dadas ou recebidas, bem como não existem riscos de créditos duvidosos.

Em 31 de dezembro de 2011, a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$ 32.547 (R\$ 7.826 em 2010), com remuneração de 107% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía contrato de mútuo entre a MAHLE Metal Leve International N.V. e a MAHLE GmbH no montante de EUR 3.500 mil equivalente a R\$ 7.802, a taxa de 3,514% a.a., essa operação foi realizada em 27 de dezembro de 2010 e liquidada em 27 de janeiro de 2011.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de royalties foram contabilizadas na rubrica "Despesas com tecnologia e desenvolvimento", no montante de R\$ 14.894 em 2011 (R\$ 12.892 em 2010).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

**Disponibilização pública das demonstrações financeiras do Grupo MAHLE**

A controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada, sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH é a controladora final do Grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

**Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)**

	Consolidado							
	Saldo em 01.01.2010	Incorporação de controlada	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2010	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2011
<b>Diferenças temporárias:</b>								
Prov. para contingências, garantias e outras	32.070	10.894	9.430	-	52.394	(2.838)	-	49.556
Prov. para perdas na realização de outros ativos	6.477	450	4.212	-	11.139	9.616	-	20.755
Comissões e outras provisões indutíveis	8.710	5.769	4.994	-	19.473	(2.398)	-	17.075
Operações com derivativos	11.151	1.043	(6.111)	(429)	5.654	1.272	3.658	10.584
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	3.593	-	4.753	-	8.346	(190)	-	8.156
Prov. para perdas futuras	6.514	1.357	1.209	-	9.080	(3.529)	-	5.551
Prov. para perdas nos estoques	6.183	385	673	-	7.241	(2.105)	-	5.136
Prov. para crédito de liquidação duvidosa	951	76	384	-	1.411	(369)	-	1.042
Advindo de ágio em combinação de negócio	-	29.212	(7.426)	-	21.786	(21.786)	-	-
	<b>75.649</b>	<b>49.186</b>	<b>12.118</b>	<b>(429)</b>	<b>136.524</b>	<b>(22.327)</b>	<b>3.658</b>	<b>117.855</b>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Próximos 12 meses	29.136	45.814	31.134	53.558
Entre 12 e 24 meses	5.645	8.964	9.374	14.338
Entre 24 e 36 meses	14.743	20.011	17.921	21.964
Entre 36 e 48 meses	6.328	5.819	7.573	6.369
Superior a 48 meses	50.252	38.403	51.853	40.295
	<b>106.104</b>	<b>119.011</b>	<b>117.855</b>	<b>136.524</b>

**Composição dos passivos fiscais diferidos e movimentações das diferenças temporárias**

	Controladora								
	Saldo em 01.01.2010	Incorporação de controlada	Ativo Intangível	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2010	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2011
<b>Diferenças temporárias:</b>									
Custo atribuído ao imobilizado	75.923	-	29.213	(19.297)	-	85.839	(16.234)	-	69.605
Amortização fiscal de ágio combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	22.771	-	22.771
Depreciação acelerada Lei nº 11.774/08	-	1.655	-	6.526	-	8.181	2.255	-	10.436
Diferença entre a depreciação contábil e fiscal	-	-	-	-	-	-	9.036	-	9.036
Operações com derivativos	-	-	-	-	1.355	1.355	-	(1.355)	-
	<b>75.923</b>	<b>1.655</b>	<b>29.213</b>	<b>(12.771)</b>	<b>1.355</b>	<b>95.375</b>	<b>17.828</b>	<b>(1.355)</b>	<b>111.848</b>

	Consolidado								
	Saldo em 01.01.2010	Incorporação de controlada	Ativo Intangível	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2010	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2011
<b>Diferenças temporárias:</b>									
Custo atribuído ao imobilizado	82.234	-	29.213	(20.515)	-	90.932	(17.294)	-	73.638
Amortização fiscal de ágio combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	22.771	-	22.771
Depreciação acelerada Lei nº 11.774/08	-	1.655	-	7.041	-	8.696	2.631	-	11.327
Diferença entre a depreciação contábil e fiscal	-	-	-	-	-	-	9.884	-	9.884
Operações com derivativos	-	-	-	-	1.355	1.355	-	(1.355)	-
	<b>82.234</b>	<b>1.655</b>	<b>29.213</b>	<b>(13.474)</b>	<b>1.355</b>	<b>100.983</b>	<b>17.992</b>	<b>(1.355)</b>	<b>117.620</b>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 serão liquidados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Próximos 12 meses	12.441	8.303	13.266	9.336
Entre 12 e 24 meses	9.875	11.634	10.272	12.390
Entre 24 e 36 meses	8.293	9.593	8.615	9.943
Entre 36 e 48 meses	6.711	8.012	6.995	8.286
Superior a 48 meses	74.528	57.833	78.472	61.028
	<b>111.848</b>	<b>95.375</b>	<b>117.620</b>	<b>100.983</b>

**d) Ativos fiscais diferidos não reconhecidos**

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente. Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos com relação a estes itens, pois não é provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. e a controlada MAHLE Argentina S.A. possam utilizar os benefícios destes.

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Diferenças temporárias	-	-	-	2.392	-	-
Prejuízos fiscais	-	-	-	2.971	-	-
	-	-	-	<b>5.363</b>	-	-

**e) Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08)**

A Companhia está utilizando-se do crédito que dispõe a Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08) o qual a beneficia com a dedução do valor da contribuição social a pagar. Este crédito será liquidado no quinto ano subsequente ao da sua geração através da inclusão do mesmo no valor da contribuição social apurada a pagar.

Abaixo, demonstramos a realização destes créditos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Próximos 12 meses	2.411	1.522	2.568	1.574
Entre 12 e 24 meses	3.075	2.411	3.328	2.568
Entre 24 e 36 meses	-	3.075	276	3.328
Entre 36 e 48 meses	2.830	-	3.179	276
Superior a 48 meses	2.164	2.830	2.429	3.159
	<b>10.480</b>	<b>9.838</b>	<b>11.780</b>	<b>10.905</b>
Curto prazo	2.411	1.522	2.568	1.574
Longo prazo	8.069	8.316	9.212	9.331
	<b>10.480</b>	<b>9.838</b>	<b>11.780</b>	<b>10.905</b>

**14. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E CONTROLADA EM CONJUNTO**

	2011			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Total
MAHLE Argentina S.A.	39.570	59.549	(33.954)	65.165
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	-	35.755	(6.718)	29.037
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	27.103	-	-	27.103
MAHLE Metal Leve GmbH	17.578	-	-	17.578
MAHLE Industrial Filtration Ltda.	1.286	-	-	1.286
<b>Total</b>	<b>85.537</b>	<b>95.304</b>	<b>(40.672)</b>	<b>140.169</b>

	2010			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Total
MAHLE Argentina S.A.	41.453	59.549	(12.390)	88.612
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	1.418	35.755	-	37.173
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	29.854	-	-	29.854
MAHLE Metal Leve GmbH	9.899	-	-	9.899
MAHLE Handelsges. mbH	792	-	-	792
<b>Total</b>	<b>83.416</b>	<b>95.304</b>	<b>(12.390)</b>	<b>166.330</b>

	01.01.2010			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Total
MAHLE Argentina S.A.	36.689	59.575	-	96.264
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	4.792	35.755	-	40.547
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	34.994	-	-	34.994
MAHLE Metal Leve GmbH	9.396	-	-	9.396
<b>Total</b>	<b>85.871</b>	<b>95.330</b>	-	<b>181.201</b>

	Participação (%)	Ativos Circulantes	Ativos Não Circulantes	Total de Ativos	Passivos Circulantes	Passivos Não Circulantes	Total de Passivos	Patrimônio Líquido	Resultado do período	Investimentos	Resultado da Equivalência Patrimonial	Provisão para perda (efeito no resultado)	Provisão para desvalorização de participação societária	Participação PL
<b>31 de dezembro de 2010</b>														
<b>Controladas</b>														
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	47.324	44.649	91.973	24.222	25.103	49.325	42.649	3.023	29.854	3.530	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	66.342	33.966	100.308	57.324	754	58.078	42.230	8.014	41.453	7.867	-	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	74.790	6.519	81.309	71.410	-	71.410	9.899	1.885	9.899	1.885	-	-	-
MAHLE Handelsges. mbH	100,00	11.927	-	11.927	10.539	596	11.135	792	143	792	143	-	-	-
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.606	520	3.126	6.734	-	6.734	(3.608)	(1.626)	-	-	(975)	(2.165)	-
<b>Controlada em conjunto</b>														
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (*)	51,00	43.865	44.016	87.881	40.996	44.104	85.100	2.780	(6.617)	1.418	(3.375)	-	-	-
<b>Total Geral</b>		<b>246.854</b>	<b>129.670</b>	<b>376.524</b>	<b>211.225</b>	<b>70.557</b>	<b>281.782</b>	<b>94.742</b>	<b>4.822</b>	<b>83.416</b>	<b>10.050</b>	<b>(975)</b>	<b>(2.165)</b>	
<b>31 de dezembro de 2011</b>														
<b>Controladas</b>														
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	33.144	47.453	80.597	25.118	16.761	41.879	38.718	1.452	27.103	2.275	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	96.609	35.085	131.694	83.558	7.825	91.383	40.311	(3.273)	39.570	(3.210)	-	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	106.310	5.363	111.673	94.108	(13)	94.095	17.578	15.988	17.578	15.988	-	-	-
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.840	62	2.902	7.055	313	7.368	(4.466)	(858)	-	-	(515)	(2.680)	-
MAHLE Industrial Filtration Ltda.	99,90	1.888	586	2.474	577	611	1.188	1.287	(714)	1.286	(714)	-	-	-
<b>Controlada em conjunto</b>														
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (*)	51,00	41.361	39.567	80.927	28.014	58.129	86.143	(5.216)	(7.996)	-	(1.418)	(2.660)	(2.660)	-
<b>Total Geral</b>		<b>282.152</b>	<b>128.116</b>	<b>410.267</b>	<b>238.430</b>	<b>83.626</b>	<b>322.056</b>	<b>88.212</b>	<b>4.599</b>	<b>85.537</b>	<b>12.921</b>	<b>(3.175)</b>	<b>(5.340)</b>	

(\*) Controlada em conjunto

O resultado da equivalência patrimonial apurado em 2011 é de R\$ 12.921 (R\$ 10.050 em 2010). A provisão para desvalorização em participação societária em 2011 é de R\$ 5.340 (R\$ 2.165 em 2010). A provisão para perda (efeito no resultado) em 2011 é de R\$ 3.175 (R\$ 975 em 2010).

**MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.**

Em reuniões realizadas em 20 de abril de 2010 e 28 de dezembro de 2010, por determinação dos quotistas da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., foi aprovada a distribuição de lucros apurados no balanço levantado em 31 de dezembro de 2009, retirados da conta lucros apurados, nos montantes de R\$ 10.366, R\$ 5.183 em cada reunião, cabendo à Companhia o montante de R\$ 7.256. Os montantes foram totalmente liquidados.

**MAHLE Argentina S.A.**

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, constituiu provisão de impairment para o ágio pago na aquisição da controlada em 2010 no montante de R\$ 12.390, complementada por R\$ 21.564 em 2011.

**MAHLE Metal Leve GmbH**

A partir do 2º trimestre de 2010, as operações da controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do Grupo definidos pela Administração da controlada.

**MAHLE Handelsges. mbH**

A partir de 31 de outubro de 2010, com a aquisição e incorporação da MAHLE Participações Ltda., a Companhia assumiu o controle da investida MAHLE Handelsges. mbH e da sua investida MAHLE Sud America NV. As operações da controlada indireta MAHLE Sud America NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Handelsges. mbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do Grupo definido pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Sud America NV permanece aberta, contudo, sem operações e em fase de liquidação.

A MAHLE Handelsges. mbH foi incorporada pela controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH em janeiro de 2011.

**15. IMOBILIZADO**

	Controladora							(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores		
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2010</b>	<b>41.033</b>	<b>112.356</b>	<b>422.912</b>	<b>7.120</b>	<b>5.132</b>	<b>8.093</b>	<b>3.664</b>		

Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

	Consolidado								
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
<b>Saldo em 01 de dezembro de 2010</b>	<b>47.946</b>	<b>123.900</b>	<b>481.649</b>	<b>8.490</b>	<b>5.986</b>	<b>10.032</b>	<b>6.695</b>	<b>(3.796)</b>	<b>680.902</b>
Adição	-	1.257	53.520	728	3.117	(5.279)	12.115	(4.274)	61.184
Baixas	(98)	(527)	(745)	(12)	(433)	(117)	402	-	(1.530)
Transferência	20	(232)	181	(91)	122	-	-	-	-
Depreciação	-	(4.738)	(79.571)	(1.204)	(2.132)	-	-	-	(87.645)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(2.900)	(42.208)	(615)	(213)	-	-	-	(45.936)
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.452	1.034	812	117	602	(124)	137.488
Varição cambial	(47)	(189)	(1.556)	(25)	(35)	(21)	(177)	-	(2.050)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>62.371</b>	<b>167.616</b>	<b>480.722</b>	<b>8.305</b>	<b>7.224</b>	<b>4.732</b>	<b>19.637</b>	<b>(8.194)</b>	<b>742.413</b>
Custo total	62.371	253.503	1.745.705	29.968	24.328	4.732	19.637	(8.194)	2.132.050
Depreciação acumulada	-	(85.887)	(1.264.983)	(21.663)	(17.104)	-	-	-	(1.389.637)
<b>Valor residual</b>	<b>62.371</b>	<b>167.616</b>	<b>480.722</b>	<b>8.305</b>	<b>7.224</b>	<b>4.732</b>	<b>19.637</b>	<b>(8.194)</b>	<b>742.413</b>
Adição	-	4.340	90.399	1.162	2.051	12.752	9.385	2.677	122.766
Baixas	(6)	(6)	(3.987)	(57)	(273)	-	-	-	(4.329)
Transferência	-	(789)	(3.573)	4.085	277	-	-	-	-
Depreciação	-	(5.735)	(60.054)	(5.519)	(2.305)	-	-	-	(73.613)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(4.541)	(45.597)	(360)	(139)	-	-	-	(50.637)
Varição cambial	19	73	896	2	2	(57)	55	-	990
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>62.384</b>	<b>160.958</b>	<b>458.806</b>	<b>7.618</b>	<b>6.837</b>	<b>17.427</b>	<b>29.077</b>	<b>(5.517)</b>	<b>737.590</b>
Custo total	62.384	258.739	1.753.586	29.584	25.123	17.427	29.077	(5.517)	2.170.403
Depreciação acumulada	-	(97.781)	(1.294.780)	(21.966)	(18.286)	-	-	-	(1.432.813)
<b>Valor residual</b>	<b>62.384</b>	<b>160.958</b>	<b>458.806</b>	<b>7.618</b>	<b>6.837</b>	<b>17.427</b>	<b>29.077</b>	<b>(5.517)</b>	<b>737.590</b>

**Custo atribuído (deemed cost)**

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparação, conforme permitido pelo ICPC 10/ CPC 27 (IFRS 1). Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas internos (engenheiros) com experiência e competência técnico-profissional de avaliação dos bens da Companhia. Os efeitos nas classes de ativos decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009 foram:

	Controladora		Consolidado	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Terrenos	6.122	41.033	7.598	48.221
Edifícios e construções	82.664	118.013	89.111	132.739
Máquinas, equip. e instalações	292.206	489.589	346.249	551.638
Móveis e utensílios	6.268	8.280	7.451	10.276
Bens de transporte	5.272	5.930	6.448	7.095
Imobilizações em andamento	2.930	2.930	17.307	17.307
Adiantamento a fornecedores	20.863	20.863	24.659	24.659
Provisão para perdas com imobilizado	(3.574)	(3.574)	(3.574)	(3.574)
	<b>412.751</b>	<b>683.064</b>	<b>495.249</b>	<b>788.361</b>

O relatório de avaliação foi preparado pelos especialistas datado de 30 de dezembro de 2010 e aprovado na mesma data, pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme requerido pelo estatuto social.

**Movimentação do custo atribuído**

	Controladora			
	01.01.2010	Incorporação de empresa	Depreciação/baixa custo atribuído	2010
Terrenos	34.911	14.171	-	49.082
Edifícios e construções	34.417	38.193	(1.248)	71.362
Máquinas, equip. e instalações	152.003	18.964	(40.523)	130.444
Móveis e utensílios	1.619	177	(378)	1.418
Bens de transporte	359	14	(213)	160
	<b>223.309</b>	<b>71.519</b>	<b>(42.362)</b>	<b>252.466</b>

	Consolidado			
	01.01.2010	Incorporação de empresa	Depreciação/baixa custo atribuído	2010
Terrenos	40.623	14.171	-	54.794
Edifícios e construções	40.966	38.193	(2.900)	76.259
Máquinas, equip. e instalações	157.913	18.964	(42.208)	134.669
Móveis e utensílios	2.008	177	(616)	1.569
Bens de transporte	359	14	(212)	161
	<b>241.869</b>	<b>71.519</b>	<b>(45.936)</b>	<b>267.452</b>

**Método de depreciação**

A Companhia utiliza o método de depreciação linear que leva em consideração a:

	Vida útil estimada (em anos)	Taxa depreciação (anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10-20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

**Imobilizado paralisado temporariamente**

A Companhia tem por procedimento provisionar aqueles imobilizados que não possuem perspectivas de retorno.

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
Total Imobilizado	648.520	661.137	596.514	737.590	742.413	680.902
Imobilizado paralisado	5.390	10.491	22.710	5.434	10.565	22.710
Provisão obsolescência	(5.390)	(8.121)	(3.796)	(5.434)	(8.195)	(3.796)

**Imobilizações em andamento e adiantamentos a fornecedores**

As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 01 de janeiro de 2010 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia. Dentre os projetos em andamento encontram-se investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

**Garantias**

A Companhia oferece bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários, no montante de R\$ 63.285 no consolidado em 2011 (R\$ 66.938 em 2010 e R\$ 58.790 em 01 de janeiro de 2010). Estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

**Provisão para perdas**

A Companhia constituiu provisão em montante suficiente para cobrir eventuais perdas com ativos imobilizados não recuperáveis.

**16. INTANGÍVEL**

	Taxas anuais de amortização (%)		Controladora			Consolidado		
	2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010	2011	2010
Ágio na incorporação das controladas:								
MAHLE Participações Ltda. (a)	-	568.612	568.612	-	568.612	568.612	-	-
P.F.S.II Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	-	-	-	2.236	-	-	2.236	-
T.C.V. Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	-	-	6.674	6.674	-	6.674	-	-
Ágio na aquisição das controladas:								
MAHLE Argentina S.A. (a)	-	-	-	50.428	50.244	63.045	-	-
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (a)	-	-	-	35.755	35.755	35.755	-	-
Gastos com aquisição e instalação de softwares (b)	20	38.472	37.482	32.119	40.808	39.594	34.029	34.029
Marcas e patentes (a)	-	4.741	4.741	4.677	4.848	4.995	5.027	5.027
Outros (b)	0-20	4.954	4.954	4.546	10.766	10.302	10.332	10.332
Provisão para perdas com intangíveis	-	(334)	(334)	(334)	(28.865)	(583)	(583)	(583)
		<b>616.445</b>	<b>622.129</b>	<b>49.918</b>	<b>682.352</b>	<b>715.593</b>	<b>156.515</b>	<b>156.515</b>
Amortização acumulada		(33.060)	(37.710)	(32.883)	(40.002)	(43.270)	(37.470)	(37.470)
		<b>583.385</b>	<b>584.419</b>	<b>17.035</b>	<b>642.350</b>	<b>672.323</b>	<b>119.045</b>	<b>119.045</b>

(a) Vida útil indefinida

(b) Vida útil definida

**Demonstração da movimentação do intangível**

	Controladora				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2010</b>	-	6.846	4.677	5.512	17.035
Adições	568.612	1.619	-	-	570.231
Amortização	-	(1.865)	-	(19)	(1.884)
Outros	-	548	64	(1.584)	(972)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>568.612</b>	<b>7.148</b>	<b>4.741</b>	<b>3.909</b>	<b>584.410</b>
Adições	-	1.359	-	-	1.359
Amortização	-	(2.111)	-	(258)	(2.369)
Outros	-	1	-	(16)	(15)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>568.612</b>	<b>6.397</b>	<b>4.741</b>	<b>3.635</b>	<b>583.385</b>

	Consolidado				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2010</b>	<b>103.078</b>	<b>7.279</b>	<b>4.677</b>	<b>4.011</b>	<b>119.045</b>
Adições	568.612	1.841	-	-	570.453
Amortização	(1.504)	(2.051)	-	(19)	(3.574)
Varição cambial	(540)	(5)	(12)	-	(557)
Provisões de impairment	(12.390)	-	-	-	(12.390)
Outros	(1.164)	548	174	(212)	(654)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>656.092</b>	<b>7.612</b>	<b>4.839</b>	<b>3.780</b>	<b>672.323</b>
Adições	-	1.558	-	-	1.558
Amortização	(25)	(2.260)	-	(1.226)	(3.511)
Varição cambial	285	4	-	(21)	268
Provisões de impairment	(28.282)	-	-	-	(28.282)
Outros	(1.452)	(6)	(98)	1.550	(6)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>626.618</b>	<b>6.908</b>	<b>4.741</b>	<b>4.083</b>	<b>642.350</b>

**Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado e intangível - impairment**

Em 2011, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Argentina S.A., no montante de R\$ 21.564 e em 2010 foi registrado o montante de R\$ 12.390. A perda apurada em 2011 e 2010 da controlada MAHLE Argentina S.A. é proveniente de redução de resultados futuros em função da situação macroeconômica da Argentina, com alta inflação e sem ajustes no câmbio.

Em 2011, foi identifi cada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., no montante de R\$ 6.718. A perda apurada em 2011 da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., é proveniente da redução de market share, que afeta diretamente o fluxo de caixa dos próximos anos.

Os valores da provisão para perdas foram contabilizados na demonstração do resultado na rubrica "Outras Receitas/(Despesas) operacionais, líquidas".

Esses ativos foram registrados com base na perspectiva da rentabilidade futura das controladas adquiridas, MAHLE Argentina S.A. e MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

O valor recuperável foi determinado com base no valor em uso. A Administração utilizou projeções orçamentárias fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades das controladas, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano de 2011.

**Principais premissas**

As principais taxas utilizadas para o período de 2012 a 2016 que determinaram o valor da Companhia controlada através do fluxo de caixa descontado foram:

	MAHLE Argentina S.A.	MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.
a. Taxa livre de risco	3,25%	3,25%
b. Prêmio de risco	9,00%	2,63%
c. Prêmio de mercado	5,00%	5,00%
d. Beta desalavancado	0,90	0,90
e. Custo do capital Próprio (b + c) x d	12,60%	6,87%
f. Taxa de desconto (a + e)	15,85%	10,12%

**Taxa de desconto**

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxo de caixa da Companhia controlada, foi estimada, baseado na experiência da Administração com os ativos desta unidade geradora de caixa, e na média ponderada do custo de capital da Companhia.

**Taxa de crescimento na perpetuidade**

O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. As projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram, além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.

A taxa anual de crescimento de 4% utilizada para as projeções na perpetuidade foi determinada de forma conservadora com base na expectativa da Administração da Companhia.

Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por impairment.

**Aquisição de empresas seguida de incorporação**

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de 30 de novembro de 2010, foi aprovada por meio de votação unicamente dos acionistas minoritários a aquisição integral de 6.350.469.992 quotas de participação da empresa MAHLE Participações Ltda. ("MAHLE Par"), as quais eram detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH (controladora indireta da Companhia), com data retroativa a 31 de outubro de 2010.

A MAHLE Par, antes de ser adquirida pela Companhia, incorporou seu investimento na empresa MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda. ("MBR"), que atuava no setor de industrialização e comercialização de peças para motores à combustão, tendo como principal produto anéis de pistão.

Esta aquisição pela Companhia contempla diversos benefícios esperados, como a aquisição da lista de clientes e relacionamentos com clientes do segmento de atuação da MBR e sinergias com a maximização de receitas, aumento de eficiência e competitividade para desenvolvimento futuro dos mercados, bem como redução de custos financeiros, técnicos e operacionais. Esses benefícios não puderam ser reconhecidos separadamente do ágio por expectativa de rentabilidade futura porque não podem ser controlados e separados a ponto de serem vendidos, transferidos, licenciados, alugados ou trocados individualmente ou em conjunto com qualquer contrato relacionado, conforme Pronunciamento Técnico CPC 04R1 - Ativos Intangíveis.

O valor de aquisição, ou valor justo, do



**Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)**

**a) Capital social**

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 01 de janeiro de 2010:

	Quantidade de ações		
	2011	2010	01.01.2010
Ações ordinárias	42.769.500	42.769.500	12.260.373
Ações preferenciais	-	-	18.193.197
<b>Total das ações emitidas</b>	<b>42.769.500</b>	<b>42.769.500</b>	<b>30.453.570</b>

**b) Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio**

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários. A remuneração aos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	2011	2010
Lucro líquido do exercício	188.655	82.851
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido de impostos	26.770	1.784
Reserva legal (5% do lucro do exercício de 2010 e 2011)	215.425	84.635
Base de cálculo dos dividendos	(9.432)	(4.143)
Distribuição aos acionistas:	205.993	80.492
Dividendos, pagos parcialmente durante o exercício	113.415	55.814
Dividendos adicionais propostos	19.961	-
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente durante o exercício	58.144	21.949
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, a pagar	5.552	-
Dividendos do lucro do ano	197.072	77.763
Percentual em relação à base de cálculo	95,67%	96,61%
Juros sobre o capital próprio/dividendos por ação em reais:		
Ordinárias	R\$ 4,350768	R\$ 2,511719
Preferenciais	-	R\$ 2,762891

**c) Reserva de lucros**

**Reserva legal**

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas às reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

**Reserva de lucros para expansão e modernização**

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária - AGO, realizada em 29 de abril de 2011 o montante de R\$ 26.683, como retenção de lucros, destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o exercício.

**d) Outros resultados abrangentes**

**Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira**

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

**Ajustes de avaliação patrimonial**

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à parcela efetiva de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge* em fluxo de caixa, cujos montantes registrados líquidos de impostos em 31 de dezembro de 2011 foram de (R\$ 9.738) (R\$ 3.464 em 2010), e os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição para IFRS e CPCs (vide nota explicativa nº 14). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem. O custo atribuído é realizado ao ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, de acordo com a depreciação, alienação ou baixa do respectivo ativo imobilizado, contra a rubrica de lucros acumulados.

**Destinação dos resultados abrangentes**

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	2011	2010
Lucro líquido do exercício	188.655	82.851
Realização dos custos atribuído ao imobilizado, líquido	26.770	28.350
	<b>215.425</b>	<b>111.201</b>
Destinações		
Reserva legal	(9.432)	(4.143)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio intermediários e creditados	(72.665)	(25.247)
Dividendos intermediários e creditados	(113.415)	(55.814)
Total	19.913	25.997
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	48	686
Saldo proposto para ser transferido à conta específica de Reserva para expansão e modernização	-	26.683
Dividendos adicionais propostos	19.961	-
	<b>19.961</b>	<b>26.683</b>

**26. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO**

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 (IAS 33), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação. A média ponderada do número de ações foi recalculada retrospectivamente, considerando a conversão de ações preferenciais em ordinárias, citada abaixo, quando aplicável.

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Numerador				
Lucro disponível aos acionistas controladores	188.655	82.851	188.655	82.851
Denominador (em milhares de ações)	42.770	33.164	42.770	33.164
Média ponderada do número de ações				
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ordinária	4,41	2,50	4,41	2,50
Preferencial		2,75		2,75

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do exercício atribuído aos acionistas controladores da Companhia no exercício de 2011 e a média ponderada dos números de ações ordinárias existentes neste exercício. Para o exercício de 2010 foi considerada as ações ordinárias e preferenciais com direitos diferentes do respectivo período.

**Cálculo da média ponderada do número de ações (Denominador)**

Período	Ord. (a)	Pref. (b)	Fator de ajuste	Qde. Pref. ajustadas (c = b x fator)	Ações após ajuste (a + c)	Dias	Média ponderada do número de ações	
							2010	2011
1/1/2010 a 29/11/2010	12.260.373	18.193.197	1,1	20.012.517	32.272.890	334	29.531.905	33.164.383
30/11/2010 a 31/12/2010	42.769.500	-	-	-	42.769.500	31	3.632.478	33.164.383
								<b>33.164.383</b>

Durante os exercícios considerados, não se aplica efeito diluidor, pois a Companhia não possui instrumentos conversíveis em ações, nem tampouco opções sobre ações ou bônus de subscrição exercíveis.

**27. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receita Bruta	2.347.880	1.927.683	2.835.469	2.345.715
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(447.698)	(384.422)	(509.139)	(399.185)
Descontos e devoluções	(21.149)	(17.477)	(89.574)	(123.133)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.879.033</b>	<b>1.525.784</b>	<b>2.236.756</b>	<b>1.823.397</b>

**28. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS**

Os custos dos produtos vendidos são compostos das matérias-primas e demais materiais necessários para a produção dos nossos produtos. No segmento de componentes de motores, as principais matérias-primas são as *commodities* metálicas, tais como alumínio, ferro níquel, ferro gusa, aço, cobre, níquel, estanho, silício, magnésio, bronze e liga de ferro entre outros. No segmento de filtros, as principais matérias-primas são resinas, papéis filtrantes e carvão ativado, entre outros. Outros insumos de produção tanto dos componentes de motores e filtros incluem energia elétrica, combustíveis, gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), embalagens de plástico, madeira, papel e papelão. Esta conta inclui também a mão-de-obra direta (ex: trabalhadores de fábrica) e indiretamente (ex: áreas de manutenção, engenharia e ferramentaria) e a depreciação de máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção.

**29. DESPESAS COM VENDAS**

As despesas com vendas englobam, principalmente, despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras e propaganda. As despesas com vendas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Gastos variáveis com vendas	(53.626)	(40.794)	(63.360)	(50.568)
Pessoal e benefícios	(33.161)	(27.503)	(40.358)	(33.190)
Serviços profissionais	(3.286)	(2.021)	(11.768)	(4.973)
Despesas gerais	(3.440)	(6.913)	(11.446)	(18.751)
Propaganda	(5.166)	(3.280)	(5.882)	(4.183)
Viagens e representações	(2.270)	(1.826)	(3.514)	(2.795)
Depreciação	(1.056)	(973)	(1.253)	(1.127)
Outros gastos	(5.270)	(6.379)	(9.695)	(10.116)
	<b>(107.277)</b>	<b>(89.689)</b>	<b>(147.276)</b>	<b>(125.702)</b>

**30. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

Despesas gerais e administrativas são compostas principalmente de salários, encargos e benefícios do pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados. As despesas gerais e administrativas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Pessoal e benefícios	(44.007)	(28.095)	(52.822)	(35.234)
Administradores	(8.814)	(10.745)	(10.499)	(12.165)
Serviços profissionais	(5.247)	(4.160)	(8.283)	(7.339)
Depreciação	(2.353)	(2.724)	(2.603)	(3.058)
Outros gastos	(12.372)	(9.317)	(7.719)	(6.426)
	<b>(72.793)</b>	<b>(55.041)</b>	<b>(81.926)</b>	<b>(64.222)</b>

**31. DESPESAS COM DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E PRODUTOS**

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos incluem: (i) despesas com o desenvolvimento de novas tecnologias, tais como a tecnologia *flex fuel*; (ii) despesas com o desenvolvimento de novos produtos, tais como novos anéis de pistão de baixo atrito visando a redução de emissões de carbono dos motores à combustão; (iii) despesas com o aprimoramento de produtos existentes; e (iv) despesas com aprimoramento dos processos produtivos.

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Pessoal e benefícios	(34.115)	(20.439)	(34.776)	(20.999)
Royalties	(14.894)	(12.892)	(14.894)	(12.892)
Depreciação	(5.313)	(3.787)	(5.328)	(3.793)
Materiais/Utilidades	(5.048)	(3.176)	(5.077)	(3.196)
Serviços profissionais	(2.046)	(1.202)	(3.624)	(3.054)
Manutenção	(1.701)	(1.190)	(1.702)	(1.190)
Outras despesas	(3.767)	377	(7.412)	(886)
	<b>(66.884)</b>	<b>(42.311)</b>	<b>(72.814)</b>	<b>(46.011)</b>

**32. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas financeiras				
Juros	43.599	20.488	44.981	21.861
Variações monetárias ativas	15.324	200	15.398	200
Variações cambiais líquidas	22.620	-	23.222	-
Resultado com derivativos cambiais	-	28.413	-	29.201
Resultado com derivativos sobre <i>commodities</i>	-	46	-	46
Outras	350	160	365	172
	<b>81.893</b>	<b>49.307</b>	<b>83.966</b>	<b>51.480</b>
Despesas financeiras				
Juros	(34.077)	(25.637)	(45.413)	(32.567)
Variações monetárias passivas	(20.850)	(11.048)	(21.457)	(12.274)
Variações cambiais líquidas	-	(15.537)	-	(16.022)
Resultado com derivativos cambiais	(6.740)	-	(6.972)	-
Outras	(1.103)	(640)	(1.520)	(1.217)
	<b>(62.770)</b>	<b>(52.862)</b>	<b>(75.362)</b>	<b>(62.080)</b>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>19.123</b>	<b>(3.555)</b>	<b>8.604</b>	<b>(10.600)</b>

No exercício de 2011, os valores de ganho/(perda) no montante de (R\$ 6.740) (R\$ 28.459 em 2010) na controladora e (R\$ 6.972) (R\$ 29.247 em 2010) no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: a) nos preços de *commodities* no mercado internacional; b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e c) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 34.

**33. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Outras receitas				
Reversão provisão para riscos e contingências	46.473	20.246	48.595	20.607
Reversão provisão fiscal	16.330	-	23.456	2.536
REFIS (MAHLE Hirschvogel Forjas) (*)	-	-	10.783	-
Reversão para perdas com produtos	12.458	1.073	13.686	1.127
Impostos recuperados	4.482	3.421	4.756	3.900
Ganhos na alienação de bens	1.695	612	3.099	1.352
Outras receitas	2.592	4.582	7.444	6.161
	<b>84.030</b>	<b>29.934</b>	<b>111.819</b>	<b>35.683</b>
Outras despesas				
Provisões para contingências trabalhistas e fiscais	(50.220)	(33.537)	(51.484)	(36.685)
Provisão para perdas com intangível	(28.282)	(12.390)	(28.282)	(12.390)
REFIS (MAHLE Hirschvogel Forjas) (*)	-	-	(14.736)	-
Provisão/Reversão para garantia da qualidade de produtos	(3.202)	(2.422)	(2.967)	(5.159)
Provisão para passivo ambiental	(3.200)	(3.387)	(2.912)	(4.378)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.975)	(1.620)	(2.884)	(1.851)
Provisões/Reversões provisões diversas	-	-	(645)	(1.010)
Provisões para perdas com produtos	(61)	(5.565)	(278)	(6.962)
Outras despesas	(5.308)	(13.145)	(12.392)	(16.718)
	<b>(92.248)</b>	<b>(72.066)</b>	<b>(116.580)</b>	<b>(85.216)</b>
	<b>(8.218)</b>	<b>(42.132)</b>	<b>(4.761)</b>	<b>(49.533)</b>

(\*) Nota explicativa nº 24

**34. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

**I. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos**

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme quadros abaixo:

Ativos	Nota	Controladora			Consolidado		
		2011	2010	01.01.2010	2011	2010	01.01.2010
<b>Valor justo por meio do resultado</b>							
Caixa e depósitos à vista	8	14.464	19.681	47.610	40.293	36.389	54.884
Aplicações financeiras	8	299.144	257.795	51.048	301.897	279.408	112.882
Ganhos não realizados com derivativos	34	1.776	13.070	9.732	1.782	13.223	9.926
<b>Recebíveis</b>							
Contas a receber de clientes	9	229.979	222.436	164.947	312.115	291.156	223.970
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	101.532	101.451	109.267	53.081	52.398	35.563
<b>Total</b>		<b>646.895</b>	<b>614.433</b>	<b>382.604</b>	<b>709.168</b>	<b>672.574</b>	<b>437.225</b>
<b>Passivos</b>							
<b>Passivos pelo custo amortizado</b>							
Empréstimos e financiamentos	19	(610.076)	(568.492)	(349.819)	(692.473)	(637.565)	(405.102)
Fornecedores	17	(46.970)	(61.902)	(35.255)	(69.037)	(77.791)	(50.098)



